

atos

do conselho superior

ano LXII janeiro-março 1981

n. 299

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do conselho superior
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 299

ano LXII

janeiro-março 1981

1. CARTA DO REITOR-MOR	Apelos do Sínodo - 80	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	P. Bernardo TOHILL O projeto África	31
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(não há neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO	4.1 Da crônica do Reitor-Mor	39
	4.1 Atividades de cada Conselheiro	39
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Solidariedade fraterna (34.ª relação)	46
	5.2 O Reitor-Mor no Sínodo	47
	5.3 Ir. Rueda no Sínodo	50
	5.4 Beatificação do P. Orione	53
	5.5 Nomeações	53
	5.6 Fondo Don Bosco	54
	5.7 Irmãos falecidos	55

1. CARTA DO REITOR-MOR

P. Egidio VIGANÓ

APELOS DO SÍNODO-80

"APELOS DO SÍNODO-80" — Introdução — 1. O recente Sínodo dos bispos. — 2. A importância dada à "família". — 3. Momentos proféticos que emergiram na experiência sinodal. — 4. Dois valores fundamentais: o amor e a vida. — 5. Algumas consequências para o nosso compromisso pastoral-educativo: atitude profética de bondade — a nossa atualização doutrinal — inserção ativa na Igreja local — a presença na área da cultura e na escola — destaque dado à educação sexual — um empenho especial de catecumenato — significado inovador do tema da "mulher". — 6. Nexos íntimos entre família e consagração. — O "espírito de família". — Conclusão.

Caros irmãos,

O catastrófico terremoto que atingiu vasta região do Sul da Itália despertou, ao lado de muita dor e apreensão, uma explosão de solidariedade humana e caridade cristã que abre o coração à esperança. A visita do Santo Padre a essa região converteu-se em fonte de conforto e convite comovente à oração e à colaboração.

Também a Família Salesiana da Itália, da Europa e das outras regiões do mundo sentiu-se parte viva da Igreja na ajuda e aderiu ativa e generosamente às iniciativas de oração, socorro e reconstrução tão urgentes e necessárias. Olhamos com admiração para os irmãos da Inspeção Meridional "Bem-aventurado Miguel Rua", que se prodigalizaram e se prodigalizam com todos os meios e esforços para socorrer os necessitados. Garantimos a eles a nossa participação e ajuda, especialmente através das Inspetorias irmãs da Conferência italiana.

Desgraças assim, tão lutas, irrompem na nossa existência, sacodem-lhe a tranquilidade habitual e interpelam-nos sobre os grandes valores da vida e sobre o significado do devir humano. Deixemo-nos interrogar por tais eventos num clima de fé e saberemos responder com a atitude operosa e confiante da esperança.

Jesus Cristo não nos propôs uma teoria sobre a dor, mas nos deu um exemplo de participação nela e de transformação dela, porque assumiu a dor até à sua paixão e morte pessoal, abrindo ao homem, dessa maneira, os horizontes da ressurreição.

Rezemos e trabalhem sempre no Cristo, renovando a nossa solidariedade e união com os irmãos atingidos pelos terremotos.

1. O recente sínodo dos bispos

Recebi a graça e o mandato de participar, em setembro e outubro passados, com outros nove superiores gerais na assembléia sinodal sobre o "Papel da Família cristã no mundo de hoje". Julgo útil tratar brevemente nesta carta do significado e consequências que deverá ter para nós o Sínodo-80. Pois se trata de um acontecimento eclesial de grande ressonância: dois anos de preparação, 213 padres sinodais, 43 ouvintes (entre os quais 16 casais), 10 peritos (em teologia, em ética, em demografia e em medicina), 164 intervenções orais e 62 escritas, 11 grupos lingüísticos de trabalho por mais de uma semana, com uma síntese escrita das sugestões de cada grupo, elaboração de 43 Proposições votadas e aprovadas em plenário e de uma Mensagem, 2 importantíssimas Relações do Card. Ratzinger, as ponderadas homilias do Santo Padre e, por fim, a entrega ao Papa de bem 6 documentos (Linhas de preparação, Instrumento de trabalho, Relação introdutiva, Re-

lação sintética após as intervenções na sala, Relações dos grupos lingüísticos, Proposições) para a elaboração de uma Exortação Apostólica, fruto do Sínodo, como já o foram a "Evangelii nuntiandi" e a "Catechesi tradendae".

Os fiéis acompanharam com iniciativas extraordinárias de oração os trabalhos sinodais para pedir uma assistência especial do Espírito do Senhor.

A tarefa de um Sínodo é orientar a vida e a atividade apostólica do Povo de Deus em todos os continentes; envolve, pois, também os Institutos religiosos, sobretudo os chamados de vida ativa. Nós, que estamos especificamente empenhados na pastoral juvenil, devemos sentir solenemente convidados a rever as nossas modalidades de trabalho, no espírito e segundo as orientações dos Pastores reunidos em torno do Sucessor de Pedro.

Muitos problemas enfrentados são importantes e assaz delicados: a inculturação da doutrina cristã sobre o matrimônio e a leitura dos sinais dos tempos, os valores da sexualidade e a reformulação das orientações éticas e espirituais, a importância da indissolubilidade matrimonial e a situação dos divorciados, o caráter profético da "Humanae Vitae" e a razão para um controle da natalidade, as mútuas exigências entre fé e sacramento para a validade do matrimônio, as dificuldades e perspectivas dos matrimônios mistos, o verdadeiro significado da promoção da mulher, a perniciosidade do aborto, o amplo tema da educação dos filhos, a função social e cultural da família, etc.

Muitos problemas fazem ver a necessidade premente de evangelização da cultura, hoje, sobretudo com referência ao vasto tema da sexualidade. O problema da sexualidade é, em fim de contas, um dos mais significativos e também mais dramáticos do atual devir huma-

no. Não se pode procurar resolvê-lo com atitudes ingênuas e antiquadas de simplificação, insistindo unicamente sobre normas formuladas com materiais de outro tipo de cultura. Urge perceber e assumir a aprofundada complexidade dos dados constitutivos do nosso ser e acrescida relevância — com todas as suas expressões contraditórias — que o sexo manifesta nos comportamentos sociais de hoje.

Somos chamados a procurar os sinais do Espírito do Senhor e a atualidade da mensagem do seu Evangelho a fim de responder com sabedoria tanto ao pensamento iluminista (para o qual qualquer norma moral neste campo seria de competência somente da consciência individual), como à interpretação romântica (para a qual o amor humano seria como uma mitologia do sentimento sem apropriadas iluminações éticas), e também à ciência psicanalista (para a qual a sexualidade se reduziria fundamentalmente a uma “pulsão” que aflora à tona da consciência somente no momento da sua satisfação).

Por outra parte a privatização do matrimônio e da família parece dar origem a uma nova sociedade que, no seu conjunto, não se mostra interessada na consistência e na solidez dos valores matrimoniais e familiares. Isso torna extremamente insegura e frágil a chamada “família nuclear” moderna, na qual o filho não aparece mais como um fruto do amor e um bem e uma ajuda, mas antes como um produto da racionalidade, um peso para a responsabilidade e um problema para os recursos.

Por isso é tão desejada hoje, em todos os ambientes cristãos, uma palavra profética dos Pastores sobre este tema.

É verdade que o Sínodo permaneceu, por agora e de certa maneira, ainda aberto. Mas ofereceu um rico material de perspectivas defi-

nidas e de conclusões concretas ao Santo Padre, para que as organize, elaborando uma Exortação Apostólica sobre o tema. Refletir desde agora sobre as grandes orientações do Episcopado com relação à Família significa preparar-se para melhor e prontamente assumir as escolhas e as diretrizes do novo documento.

2. A importância dada à família

Ao aprofundar as funções e os problemas familiares no mundo contemporâneo, os padres sinodais evidenciaram dois aspectos de sentido, diria, de certo modo oposto: de um lado, a densidade dos valores e as grandes perspectivas inerentes de per si à família; do outro, os limites da família e suas graves dificuldades concretas.

— Primeiramente, foram afirmadas no Sínodo a amplitude, a beleza e a exigência das metas apontadas no projeto divino da família: o matrimônio como aliança de amor e o lar como célula primeira, matriz da sociedade.

À luz de tais riquezas evidenciou-se claramente que não se trata de um argumento setorial escolhido momentaneamente entre muitos outros mais ou menos igualmente importantes. A família não pode ser simplesmente “objeto” de uma programação para algum plano quinquenal. Ela é “sujeito” central e indispensável de atividade civil e eclesial. Não deve, pois, ser encarada como sendo um dos problemas a serem enfrentados e resolvidos com simples prioridade de situação.

“O homem de hoje — foi dito explicitamente no plenário — vive angustiado por um cúmulo de problemas. O da família não é, simplesmente, um a mais entre tantos outros. Se a Igreja julgou oportuno dedicar-lhe um Sínodo específico é porque a família representa um lugar privilegiado para enfrentar, partindo dela,

a problemática global do mundo contemporâneo. (Nós aqui no Sínodo) queremos refletir sobre a família não para comunicar aos homens algumas verdades sobre aspectos parciais dela, mas para novamente iluminar o significado da sua realidade com o Evangelho do Deus-Família, que nos criou à sua imagem e enviou à terra o seu Filho Unigênito para fazer de nós, com o preço do seu sangue, a "Família de Deus", família de filhos e de irmãos. A família é o ponto de apoio de que havemos mister para mover o mundo para Deus e restituir-lhe a esperança.

A família é minúscula, mas possui em si uma energia superior à do átomo... Da humildade pequenez de milhões de lares... a Igreja pode relançar o poder do amor necessário para fazer de Si mesma o Sacramento da unidade entre os homens" (Dom Francisco J. Cox, 14.10.1980).

O tema da família, pois, mais que um setor sobre o qual fazer convergir as nossas revisões programáticas, é um ângulo privilegiado do qual se pode repensar e projetar de maneira mais realista e inteligente, de acordo com o projeto divino, toda a pastoral.

E esse, caros irmãos, é um aspecto que nos interpela profundamente!

— A segunda observação dos sinodais é a dos limites da família e de tantas tristes constatações da sua realidade.

A família não é um absoluto; não foi projetada para si mesma, mas em ordem ao Homem, o qual deve poder crescer na história até realizar a sua felicidade no Reino de Deus.

Não é por nada que o Evangelho nos ensina que é necessário estar dispostos a deixar tudo, mesmo a família, em vista do Reino.

O amor conjugal é genuíno somente quando leva a transcender as paredes domésticas.

No longo caminho escatológico da Igreja, a família deve saber abrir-se a outros valores. Assim, por exemplo, deve saber apreciar e sustentar o valor paradoxal da virgindade que testemunha a meta definitiva segundo a qual a própria sexualidade deve ser aperfeiçoada.

Se então se observar a realidade circunstante (e isso, é pena, em todos os continentes), é preciso afirmar ainda que, de fato, a família é muitas vezes politicamente conculcada, culturalmente deformada, economicamente oprimida e moralmente doente. Numa objetiva descrição sociológica, a família se apresenta como uma vítima necessitada de libertação e de promoção, mais do que como o centro vital e renovador da sociedade.

Por isso o Sínodo, em vista de tantas constatações dolorosas, considerando que, por natureza, ela é sujeito de direitos e de funções basilares (anteriormente ao Estado e a qualquer sociedade), preocupou-se em reunir os elementos de uma futura "Carta" fundamental para uma política da família, que lhe proclame os direitos, que possa servir de inspiração aos eventuais projetos de renovação dos Estados democráticos e que seja tida na devida conta por todas as sociedades intermédias (sem excluir os Institutos religiosos).

3. Momentos proféticos que emergiram na experiência sinodal

A participação direta nos trabalhos do Sínodo ofereceu-me a oportunidade de perceber alguns aspectos vitais de um evento que se situa num nível entre os mais expressivos do mistério existencial da Igreja.

Lembro alguns que nos podem ajudar a formar-nos uma consciência mais eclesial de um acontecimento que foi captado, muitas

vezes, só através dos meios de comunicação social, os quais costumam julgar e descrever as coisas partindo de posições bem diferentes das tão originais da nossa fé.

— E como foi bonito constatar os progressos da colegialidade episcopal. Há quase vinte séculos existe na história humana uma espécie de profissão nova e original, exclusiva da Igreja de Cristo: é o *ministério de "Pastor"* exercido pelos bispos em comunhão com o Sucessor de Pedro. É um "ofício" inventado pelo Verbo encarnado, que faz crítica e profecia sobre tudo o que é humano (sexo, cultura, economia, política) sem descer do seu nível e sem identificar-se com nenhum setor específico, mas iluminando-os todos com a verdade da Revelação apresentada e aprofundada na variada riqueza de um concreto pluralismo cultural. Viu-se com satisfação geral o forte progresso realizado no exercício colegial desse ministério: clara convergência sobre os princípios e sobre as exigências da fé, e polícroma riqueza de revestimentos culturais.

— Percebi, além disso, a importância inderrogável do magistério eclesial na vida de fé. Nós cremos "*eclesialmente*". Entre a fé da consciência de cada um de nós e os dados históricos e científicos sobre os quais ela se pode basear (S. Escritura, Símbolos, Documentos qualificados, Ciências teológicas) há um espaço essencial ao qual ninguém pode renunciar sem perigo de desvios e de subjetivismo: o da comunhão dos crentes guiada pelo ministério de Pedro e dos Apóstolos e dos seus Sucessores. Jesus Cristo não apoiou a nossa fé na análise de documentos (embora muito importantes), mas no testemunho vivo de pessoas críveis por Ele escolhidas, qualificadas e assistidas.

Neste sentido pude constatar a densidade de discernimento e a permanência dinâmica do ensinamento do Magistério sobre aspectos deli-

cados e sujeitos a dura avaliação pelas novas disciplinas humanas. A sexualidade e a fecundidade humana, para dar um exemplo, foram apresentadas pelos padres sinodais, com convergência unânime, à luz profética e duradoura da encíclica "Humanae Vitae"; acrescentou-se, como exigência pastoral, a preocupação, própria de cada momento histórico, de saber-lhe apresentar os argumentos válidos, em consonância com os tempos.

— Sublinhou-se igualmente a função peculiar do Magistério de incrementar e de interpretar autenticamente o "*sentido sobrenatural de fé*" (Lumen gentium 12), próprio de todo o Povo de Deus, de que fala a constituição dogmática "Lumen gentium" (n. 35).

Não se pode deduzir o "sentido da fé" simplesmente de pesquisas sociológicas ou psicológicas e de estatísticas (mesmo quando tais investigações trazem importantes elementos de aprofundamento da verdade e dados concretos para uma programação mais racional da atividade pastoral). O sentido da fé é fruto do Espírito Santo; transcende qualquer delimitação de tempo (sintonia com os crentes de todos os séculos) e de espaço (sintonia com os crentes de todas as culturas), porque a fé abre aos horizontes universais de Cristo partindo da simplicidade e docilidade do coração: assim como testemunhou a humilde e pobre Maria de Nazaré (cf. Proposições n. 2.4).

— Além disso os padres sinodais repropuseram com novidade e originalidade a extraordinária e arcana *riqueza da doutrina cristã sobre o Matrimônio*, partindo quer do mistério da Trindade, quer do da Criação, como do de Cristo e da Igreja. Há nela uma riqueza de ensinamento pastoral, anterior às "teologias", que põe em evidência a função positiva e a densidade carismática do Magistério para a vida de uma fé que deve ser genuína.

— A profecia da verdade proclamada pelos Pastores mostrou-se, particularmente, impregnada por uma consciente e indiscutível *vontade de misericórdia*. É inerente ao ministério pastoral a preocupação de proceder com uma concreta pedagogia de bondade.

Falou-se muito desse aspecto porque os bispos tiveram consciência de que o homem real (o homem ferido e abandonado na estrada), com as suas penas e desvios, é o “primeiro caminho” que a Igreja deve percorrer. Assim o ministério pastoral tem a tarefa delicada de harmonizar sempre entre si, com sensibilidade pedagógica, a verdade salvadora e a misericórdia divina; não uma ortodoxia que prescindia da bondade e da compreensão; não uma misericórdia que ofenda a verdade.

Isso comporta todo um panorama pastoral prático, muito exigente e criativo, em favor dos que (e são tantos) foram por um cardeal definidos como os “excepcionais do amor”.

— Enfim, entre as propostas proféticas houve também a de não reduzir o Sínodo a uma espécie de clínica para as doenças da família, mas de saber *relançar para o mundo contemporâneo uma mensagem positiva*, pondo em evidência os grandes valores intrínsecos ao projeto divino. Saber apresentar a família como uma “utopia” (no significado dinâmico e atraente desse termo), como um presente de Deus, como um pequeno núcleo de energia atômica para o futuro em todos os séculos, portadora de novidade, capaz de renovar sempre a cultura e a sociedade.

4. Dois valores fundamentais: o amor e a vida

A Mensagem para as famílias cristãs promulgada no encerramento do Sínodo afirma, com expressão sintética: “Tudo o que dissemos

sobre o Matrimônio e a Família pode ser resumido em duas palavras: *amor e vida*" (Osservatore Romano, 26.10.80).

São esses os dois grandes valores postos no centro de uma visão cristã renovada da família. O plano de Deus, diz a Mensagem, "verifica-se quando o homem e a mulher se unem intimamente *no amor para o serviço da vida*. O Matrimônio é *aliança de amor e de vida*"!

A família é chamada, pois, primeiramente a salvar e a cultivar o amor: "formar os homens no amor e educá-los a agir com amor em todos os relacionamentos humanos, de modo que o amor permaneça aberto para a comunidade e preocupado pelo sentido de justiça e de respeito para com os outros, e também consciente da sua responsabilidade para com toda a sociedade" (Mensagem).

E o amor está intrinsecamente ligado à vida; a ela se volta para dar-lhe significado, para dar-lhe origem, para cultivá-la, para defendê-la, para dar-lhe plenitude.

Na fidelidade a este sentido profundo do amor e da vida, a família por vezes "é obrigada a escolher para si um estilo de vida em contraste com a cultura moderna a respeito de algumas coisas, como o uso da sexualidade, da autonomia e dos bens materiais" (Mensagem).

Na transmissão da vida através do amor atinge-se a raiz do mistério do homem, da dignidade da pessoa, do cume do ser, da beleza e responsabilidade da paternidade e da maternidade. Com razão lembra a Mensagem, de modo particular, a função do amor na transmissão da vida como "inseparável da união conjugal"; nela, o amor deve ser genuíno: "plenamente humano, total, exclusivo e aberto a uma nova vida" (*Humanae vitae* 9 e 10).

Para realizar de modo adequado tão alta missão, na harmonia de aqueles dois grandes valores, são necessários a graça de Deus e o ministério da Igreja. É o Espírito do Senhor que torna possível a reatualização do verdadeiro projeto de Deus através de uma difícil "conversão do coração" pela qual "se depõe o 'velho' homem para revestir o 'novo'".

Ora, se pensarmos em como aparece o amor e a vida na visão cultural moderna, perceberemos imediatamente a coragem e a altura da profecia do Sínodo para a família hoje.

Vemos, com efeito, que o amor é falsificado e contrafeito de mil maneiras; a vida é conculcada e suprimida com frio cálculo e com violências subversivas ou também legais.

Urge reevangelizar a cultura nas suas próprias raízes. Deve-se exorcizar a opinião pública de doutrinamentos ideológicos e modos egoístas. Deve-se derrotar um materialismo que está reduzindo amor e vida a biologia e química.

O clima ateu de muitas sociedades modernas fez crescer a angústia e a desorientação e uma mentalidade antinatalista; a ilusão soberba da "morte do pai" está desfazendo a convivência humana. Muitas sociedades são hoje infecundas porque chegou-se a desprezar o matrimônio e a fecundidade. Os homens falam de virilidade e têm medo de serem pais; as mulheres falam de feminismo e têm medo de tornarem-se mães. O amor foi separado da vida e, por isso mesmo, degradado. Não se consideram mais os seus recursos de martírio e o seu indispensável liame histórico com o sacrifício: não se olha mais a cruz como à expressão máxima do amor ("id quo maius fieri nequit"!). Se amar é apenas sinônimo de experimentar um prazer, ficam inexoravelmente enterrados todos os grandes ideais do Homem chamado a ser protagonista no mundo.

Esta catástrofe psicológica é fruto da perda do sentido de Deus, do anulamento da consciência acerca do Seu coração de pai, do esquecimento da Sua bondade e misericórdia, do não acreditar mais no Seu amor para com a vida humana, amor tão incomensurável que enviou para nós o Seu Unigênito para que nos servisse até à total doação de si na Páscoa.

Com razão o Sínodo concentrou a atenção sobre a família e se preocupou não simplesmente com enfrentar problemas éticos, mas sobretudo em realçar um clima de mística evangélica, ou seja, de vida familiar no Espírito Santo. Com efeito, moral sem espiritualidade não faz viver; o Espírito Santo, ao invés, fortalece e vivifica, abre horizontes e tem abundantes reservas de energia; jamais desencoraja.

Eis então como se delineia na programação pós-sinodal, para todos os agentes de pastoral, um trabalho urgente e complexo de evangelização da cultura para revitalizar seus dois grandes valores fundamentais, o amor e a vida.

E isso deve fazer-se para a família, com a família e através da família; embora conscientes das graves e até numerosas situações em que será preciso suprir a família; nesse caso, porém, será preciso saber interpretar seu peculiar espírito e a alta missão.

5. Algumas conseqüências para o nosso compromisso pastoral-educativo

É bom que desde agora enumeremos algumas diretrizes práticas que promanam do Sínodo e nos convidam a rever as nossas solitudes de religiosos educadores e os nossos trabalhos apostólicos.

Mais que de longa descrição temos necessidade de clara e concisa enumeração das princi-

pais conseqüências pastorais que nos devem interpelar. Eis algumas, que me parecem de especial interesse para nós.

Atitude profética de bondade

Na nossa maneira de realizar um apostolado da família (através de nossa pastoral juvenil) devemos saber partir, como o Sínodo, da comunicação positiva de uma mensagem de esperança radcada no conhecimento dos grandes valores do projeto de Deus sobre a família, na capacidade de percepção do bem que há em todo coração, na sensibilidade pedagógica das leis do crescimento, e numa inteligente e construtiva aceitação da gradualidade.

Não, porém, uma gradualidade irênica de uma compaixão subjetiva e sentimental, mas uma gradualidade de genuína bondade e misericórdia.

Se, por um lado, a misericórdia não se regula “unicamente com a medida da justiça”, por outro, porém, não significa nunca “indulgência com relação ao mal, ao escândalo, ao erro ou à ofensa causada” (encíclica “Dives in misericordia” 14).

Na homilia de encerramento do Sínodo o Papa lembrou explicitamente que “a chamada ‘lei da gradualidade’ ou caminho gradual, não pode identificar-se com a ‘gradualidade da lei’, como se houvesse vários graus e várias formas de preceito na lei divina para homens e situações diversas” (Osservatore Romano, 26.10.80).

A recente encíclica sobre a misericórdia pode ajudar-nos a aprofundar esta delicada e indispensável atitude. “O verdadeiro significado da misericórdia — diz o Papa — não consiste apenas no olhar, ainda que o mais penetrante e compassivo, com que se encara o mal moral, físico ou material. *A misericórdia manifesta-se*

na sua verdadeira fisionomia quando reavalia, promove e sabe tirar o bem de todas as formas de mal, existentes no mundo e no homem. Assim entendida, ela constitui o conteúdo fundamental da mensagem messiânica de Cristo e a força constitutiva da sua missão." (Dives in misericórdia 6).

Neste sentido é que a bondade se torna fonte de esperança!

A nossa atualização doutrinal

Os novos elementos culturais e o progresso das disciplinas do homem e da fé exigem ponhamos em dia nossa bagagem de conhecimentos pastorais. Urge renovar-nos sobretudo no âmbito da teologia moral e do ensinamento social da Igreja. É uma atualização por zelar com seriedade e equilíbrio, na fidelidade ao Magistério, com a ajuda de especialistas bem escolhidos.

A próxima promulgação e os sucessivos e valiosos comentários da Exortação Apostólica sobre a família proporcionarão uma casição propícia para realizá-lo.

Nessa atualização é urgente deixar-nos guiar pela verdade, como lembrou o Papa aos padres sinodais na homilia de encerramento: "Ninguém pode praticar a caridade senão na verdade. Este princípio vale tanto para a vida de cada família, como para a vida e ação dos Pastores, que verdadeiramente querem servir as famílias. Portanto, o fruto principal desta Sessão do Sínodo está principalmente em que as tarefas da família cristã, cuja essência é a caridade, não se podem cumprir a não ser vivendo plenamente a verdade. Todos aqueles aos quais, por pertencerem à Igreja — sejam leigos, sacerdotes, religiosos ou religiosas — foi confiada a colaboração nessa ação, não podem exercer o

seu múnus senão na verdade. Porque é a verdade que liberta, é a verdade que ordena; é a verdade que abre o caminho à santidade e à justiça" (Osservatore Romano, 26.10.80).

E a verdade de que aqui se fala é a "salvadora"; e garante-a o Magistério da Igreja, ainda que as disciplinas antropológicas lhe tenham dado e dêem estimulantes elementos de progresso.

Uma verdadeira competência, iluminada e pedagógica, no vasto e delicado campo da Moral foi sempre muito cara a Dom Bosco (basta lembrar a sua formação pós-seminarística no Pensionato) e objeto de especiais cuidados (sobretudo para os sacerdotes) na nossa tradição de educadores e confessores.

Para renovar a pastoral é indispensável que aprofundemos e atualizemos o significado vital da verdade salvífica!

Inserção ativa na Igreja local

Uma das conseqüências concretas do Sínodo em cada diocese deverá ser um repensamento da pastoral de conjunto de modo a fazê-la convergir para a renovação da família, antes de tudo para a sua identidade cristã e depois para as suas várias e graves tarefas.

Eu próprio pude salientar no Sínodo (cf. "intervenção", pág.....) a indispensabilidade de um projeto educativo na globalidade da pastoral de conjunto, lembrando, a respeito, o espírito e as sugestões do documento "Mutuae relationes". A aplicação dos critérios aí indicados poderia levar numerosas energias pastorais e muita capacidade apostólica (dos diferentes carismas existentes na Igreja local) a uma solução mais eficaz dos vários problemas.

Nós, pois, não devemos ser nem surdos nem passivos na participação neste apelo a ser

desenvolvido sobretudo na colaboração entre pais e agentes eclesiais de educação.

A presença na área da cultura e na escola

Sabemos que o lugar privilegiado da nossa missão de evangelizadores é o da área cultural, sobretudo no setor da educação e, por isso, de maneira particular também na escola e nos meios de comunicação social. O Sínodo insistiu claramente sobre a importância decisiva de uma urgente evangelização da cultura e sobre a atenção a ser dada à idade evolutiva para um crescimento cristão dela na difícil situação atual de pluralismo cultural.

É esse um dos empenhos mais importantes a favor da família. Além das várias intervenções no plenário, bem 4 das 43 Proposições aprovadas pelos padres sinodais referem-se a esta tarefa tão grave e de enorme dimensão social e eclesial.

O Sínodo afirma que “a responsabilidade da educação corresponde em primeiro lugar aos pais e constitui a primeira tarefa (ou a primeira missão: “munus”!) do seu ministério conjugal, antes uma tarefa indeclinável e indelegável” (Sínodo, Proposição 26).

Na sua relação inicial, o Card. Joseph Ratzinger afirmou até que numa mudança cultural e numa situação de pluralismo resulta indispensável perguntar novamente e com profundidade que é, afinal, a educação, porque ela já não pode ser interpretada partindo da perspectiva de uma “sociedade estabelecida”.

E acrescentava que, considerando a situação concreta da família hoje e a sua missão, “a educação é essencialmente a introdução na capacidade de amar genuinamente; ou seja, a essência de toda educação é conduzir ao amor” (Relatio 4).

Será preciso, pois, trabalhar para que a família se torne de fato a "escola do amor".

E todas as nossas instituições educativas deverão renovar-se, favorecendo a co-responsabilidade da família.

A Proposição sinodal 29 visa, de modo particular, a uma substancial renovação da escola católica neste sentido.

Destaque dado à educação sexual

Um dos valores humanos aprofundados nos trabalhos sinodais foi o da sexualidade. Hoje se exige uma visão doutrinal mais atualizada e objetiva para superar uma espécie de dualismo maniqueísta que o transformou, na prática, num tabu supersticioso. Afirmou-se no Sínodo que o sexo é um dom extraordinário de Deus que impregna toda a personalidade de um indivíduo, proporcionando-lhe uma energia social que o enriquece em capacidade de relação.

O sexo não deve ser reduzido à sua função genital, mas é um aspecto irrenunciável da verdade integral do homem criado à imagem de Deus. É um elemento constitutivo de toda a existência pessoal.

Não se pode educar uma pessoa no amor, prescindindo da sua sexualidade.

Por outra parte é também verdade que as consequências do pecado atingiram, já na origem humana, esse valor essencial. A depravação erótica das sociedades modernas comprova-o de maneira mais que exuberante.

Se quisermos hoje reativar, como dizia Paulo VI, uma "civilização do amor", é indispensável que saibamos dar o devido relevo a uma educação sexual genuína e cristã.

Lamentavelmente algumas ideologias hodiernas ou certa doutrinação de nível materia-

lista falsamente revestida de dados "científicos" reduziram a sexualidade a uma realidade exclusivamente biológica, indiferente na ordem moral, da qual se deveria saber utilizar com um calculado tecnicismo segundo o gosto de cada um. Assim a "educação sexual" não passaria de uma instrução higiênico-orgânica (fisiológica e psicológica) para introduzir nos métodos para o uso do sexo, e assim poder desfrutar do prazer sem risco nem responsabilidade.

"Contra tais erros — afirmou o Card. Ratzinger — a Igreja deve insistir sobre o tipo de educação que vá integrando a sexualidade, desde o início, na unidade do homem indiviso. Essa educação, por isso, é e deve ser sempre uma educação para a responsabilidade, para a fidelidade; numa palavra, uma educação para o amor" (Relatio III, 4).

Considerando a delicadeza característica do Sistema Preventivo de Dom Bosco neste campo e o dever primordial dos pais a respeito, devemos sentir, em primeiro lugar, a urgência de estarmos mais atualizados e sermos mais positivos na visão cristã do homem integral, particularmente com relação aos aspectos da sua sexualidade (e disso nos dá um luminoso exemplo o atual Papa João Paulo II). Dessa maneira poderemos garantir explicitamente uma verdadeira "educação" sexual que, para lá dos aspectos fisiológicos e psicológicos, insista nos morais e espirituais como crescimento da pessoa na capacidade de amar.

Será oportuno não esquecer que somos portadores, por tradição carismática, de um projeto pedagógico original, no qual, justamente para o serviço do amor e da vida, têm lugar privilegiado os valores da delicadeza, a sensibilidade moral e a pedagogia preventiva com respeito a tantos desvios deletérios no campo da educação para a castidade.

Um empenho especial de catecumenato

Sublinhou-se no Sínodo a premente necessidade de mais cuidadosa pastoral pré-matrimonial (Proposição 35), pedindo-se a propósito a redação de um "Diretório pastoral". As vocações eclesiais mais significativas (sacerdócio, vida religiosa, ministérios e compromissos apostólicos) têm todas elas um programa de preparação, com seminários e noviciados ou com períodos apropriados de formação.

A vocação para o Matrimônio Cristão, que apresenta tantas tarefas delicadas e graves responsabilidades quanto aos valores fundamentais da existência humana, geralmente não tem, de fato, uma adequada formação e preparação.

Urge, pois, preocupar-nos não só com uma educação remota (também ela indispensável), mas também com organizar uma preparação próxima e mais imediata que seja como uma etapa pré-matrimonial de catecumenato.

Será um setor especializado de pastoral juvenil, orientado para o amor conjugal e para a paternidade e maternidade responsáveis. Poderão ser convidados a colaborar nessa iniciativa leigos especialmente competentes e homens de fé.

— Entre os conteúdos da catequese matrimonial convirá desenvolver intensamente também o de uma "espiritualidade familiar". A teologia do matrimônio e a indiscutível vocação dos cônjuges à santidade, moveram os padres sinodais a tratar com particular cuidado do tema de uma espiritualidade da família. Essa espiritualidade não se identifica por si (mesmo na Igreja latina) com a espiritualidade dos leigos, à qual entretanto está estreitamente ligada.

Trabalhou-se então para reunir numa longa Proposição (n. 36) tudo o que os vários grupos lingüísticos haviam exposto a propósito. De-

verão ser desenvolvidos temas como: espiritualidade da criação, espiritualidade da aliança, espiritualidade da cruz, espiritualidade da ressurreição e espiritualidade do testemunho de uma característica caridade conjugal.

Eis aí um vasto campo no qual colaborar, trazendo para ele também os subsídios profundos e complementares da nossa consagração específica.

— Além disso, a expressão conciliar com que se descreve a família cristã na "Lumen gentium" como "igreja doméstica" (n. 11) foi aprofundada, quer no sentido de levar a viver em casa o mistério de Cristo, quer (e não é menos importante) no sentido de sair de casa com o zelo apostólico do Cristo a fim de participar de maneira concreta na missão eclesial de serviço ao próximo e à sociedade.

Abre-se aqui amplo espaço para a animação ascético-mística, litúrgica, catequética, para fazer crescer e amadurecer a fé nos lares, para a renovação da oração, para o uso da Bíblia, para a valorização do Terço, para a preparação para os Sacramentos, para um comportamento cristão com os doentes, os anciãos, os moribundos, etc. E ainda um vasto espaço para apropriada animação pastoral em vista da assunção das responsabilidades eclesiais e sociais, entre os vizinhos, no bairro, na paróquia, no município, nos deveres civis e políticos, nos movimentos apostólicos diocesanos e nacionais, nas missões, etc.

Em todo esse imenso setor há também a possibilidade de preparar subsídios válidos de acordo com os diferentes níveis culturais das famílias.

Significado inovador do tema da "mulher"

O aprofundamento do amor e da vida levou a considerar e a apreciar ainda mais um dos

sinais dos tempos atuais e particularmente significativos: a promoção da mulher.

Afirmou-se no Sínodo que “o tema da mulher atinge as raízes da crise da cultura moderna. Importantes pensadores descreveram a nossa civilização científico-técnica como uma civilização unilateralmente masculinizada. O culto da eficiência é uma deformação tipicamente masculina. Um antigo provérbio diz que o homem constrói a casa e que a mulher a transforma em lar!” (Dom Francisco J. Cox, 14.10.80).

O movimento feminista fez enlouquecer grandes valores que é preciso saber recuperar e promover. A mulher, com efeito, possui uma peculiar capacidade de humanizar e personalizar as relações e os ambientes (cf. Puebla 848); por isso é portadora de esperança na Igreja e na Sociedade. Se pensarmos no “amor”, ela interpretar-lhe a intimidade e a capacidade de doação (lembramos Maria na história da salvação!); se pensarmos na “vida”, ela é seu berço, nutriz e mãe.

O Sínodo apresentou propostas muito concretas a favor da libertação da mulher e da valorização social de sua missão específica, visando ao superamento de um preconceito hoje em voga, isto é, que a independência da mulher deriva mais do favorecimento do seu trabalho fora de casa que da valorização do seu mister doméstico.

Afirmou-se, ao contrário, que a promoção da mulher não traz absolutamente consigo uma masculinização dela, como se sua libertação consistisse em nivelá-la na medida do homem; consiste antes no pleno desenvolvimento e no amadurecimento da sua feminilidade.

“Ao promover os direitos da mulher — diz a Proposição 16 — deve-se reconhecer primeiramente a igualdade entre a missão materna e familiar e a função pública e as outras profis-

sões civis. Tais tarefas deverão, além disso, entrar cada vez mais no interior da evolução cultural e social. Por isso é para desejar, quanto ao caso, uma nova teologia do trabalho, que lhe desenvolva o significado na vida cristã e lhe indique a referência à família”.

Deve-se aqui refletir com mais cuidado sobre o patrimônio da tradição cristã para saber colaborar numa renovação social e eclesial que atinge todas as realidades e modos de vida e ação.

Uma devoção renovada e aprofundada a Nossa Senhora deveria servir-nos também para abrir grandes horizontes de renovação e crescimento neste campo (cf. “*Marialis cultus*”, sobretudo 34-39).

6. Nexo íntimo entre família e consagração

Um aspecto ainda que considero particularmente significativo para nós.

Foi bonito constatar durante o Sínodo, seja na relação inicial do Card. Ratzinger, seja num excelente esclarecimento do Card. Pironio, seja em várias intervenções notáveis de outros padres sinodais, o intercâmbio mútuo de valores que se dá na vida da Igreja entre Matrimônio e Virgindade, entre vida conjugal e consagração.

Nas sociedades pagãs, pré-cristãs e pós-cristãs, não há um lugar de honra para a virgindade. Pode-se dizer que onde a fidelidade conjugal não é estimada e cultivada, não são também reconhecidos os valores da virgindade. Onde a sexualidade não é considerada um grande dom do Criador, não se percebe também que a virgindade é um grande carisma do Redentor.

No Cristianismo, ao contrário, o fruto mais belo de uma família é a virgindade pelo Reino. Do amor e da vida conjugal desabrocha a flor

mais bela da vida e do amor: Cristo e Maria foram justamente a melhor contribuição que uma família pôde fazer à humanidade, à sua vida global e à expressão máxima do seu amor.

Por outra parte a vida consagrada traz à família uma capacidade especial de ser cristã, de superar as tentações contra o amor e de compreender e aceitar as dificuldades da vida.

“Onde se torna possível a virgindade como forma de vida. — observava o Card. Ratzinger —, aí se percebe de maneira luminosa o valor infinito do homem, não só pela sua alta função de transmissão da vida, mas especificamente pelo fato sublime de ser pessoa. Além disso, vivendo uma existência celibatária o homem é chamado a uma relação especial com a comunidade, na qual consegue para si uma nova liberdade. Uma liberdade pela qual a sua existência não é só para si e para os seus, mas é também para muitas outras pessoas provenientes de diversas famílias; estabelece com elas uma nova e profunda comunhão, que foi chamada justamente ‘família de Deus’” (Relatio II,4).

Ora a realidade social destes decênios nos está mostrando uma profunda crise da família e ao mesmo tempo da vida consagrada. Contra o amor cresceu a infidelidade e a satisfação do egoísmo; contra a vida aumentou a esterilidade e o envelhecimento. E isto, tanto no matrimônio como na consagração.

A crise levou ao esfacelamento dos laços familiares e de consagração e a um assustador rebaixamento dos dois grandes valores do amor e da vida.

Como uma das conseqüências vemos muitas crianças, meninos e jovens (demais!) que não conhecem hoje o bem insubstituível da família. Entretanto também para eles a Igreja é mãe e foi enviada por Cristo para ajudá-los a conhecer a Deus como Pai.

Há, pois, necessidade de muitas pessoas consagradas que lhe interpretem a maternidade. Há necessidade de mais vocações!

E aqui salientou-se no Sínodo a grande urgência de uma renovação de intercâmbio de bens espirituais entre casados e consagrados para o incremento de uma mais válida pastoral vocacional.

A família, qual “igreja doméstica”, será também o berço das vocações para a consagração pelo Reino. É este, sem dúvida, um dos principais papéis da família cristã.

Mas para fazer isso deve ser ajudada por sacerdotes, por religiosos e por religiosas nos seus difíceis compromissos e nas crescentes dificuldades suscitadas pelas novas situações culturais e sociais.

Fomentar esse intercâmbio espiritual e apostólico, pensar no ascendente social do testemunho acerca dos conteúdos evangélicos de cada estado de vida, sentir a complementariedade da vocação de cada um em ordem à tão diferente dos outros, apreciar e zelar a variedade harmônica dos dons do Espírito na Igreja, viver a própria identidade, abrindo-a à comunhão e à colaboração, é certamente uma das grandes metas pastorais que o Sínodo nos aponta.

7. O “espírito de família”

Não quero encerrar estas reflexões sucintas e exigentes sem aludir, ainda que rapidamente, ao estilo característico de realizar a nossa missão salesiana, ligado historicamente ao patrimônio sagrado da família cristã e que por tradição se chama “espírito de família”. Nasceu em Valdocco, nos primeiros tempos de Dom Bosco com mamãe Margarida.

“Creio — escreveu a propósito Alberto Caviglia — que nunca se haverá de entender a fundo a razão íntima do seu sistema educativo,

se não se tem em conta a fonte primeira da sua concepção, que era a lembrança e, digamos ainda, *a saudade da vida daqueles primeiros tempos*" (A. Caviglia: "Vita di Domenico Savio" — studio, p. 68; Opere e scritti editi e inediti di Don Bosco, vol. IV, Torino — SEI — 1943).

O ambiente de família é um dos postulados fundamentais do carinho no Sistema Preventivo.

"Sem familiaridade — escrevia Dom Bosco de Roma em 1884 — não se demonstra afeto e sem essa demonstração não pode haver confiança. Quem quer ser amado deve fazer ver que ama. Jesus Cristo fez-se pequeno com os pequenos e carregou com nossas enfermidades. Eis o mestre da familiaridade" (Epistolario IV, 265).

Para alcançar esse objetivo é preciso que os educadores tenham o coração e a bondade característicos dos pais cristãos e que transformem a obra em que estão empenhados numa "casa", onde haja compreensão, lealdade, sinceridade, indulgência e perdão, confiança cordial e afetuosa, clima de alegria e espontaneidade, regime filial de disciplina e gratidão. Como educadores devemos lembrar sempre que é na família que reside radical e irrenunciavelmente o carisma e o ministério educativo.

Isso é particularmente importante quando pensamos nos destinatários aos quais Dom Bosco nos dedicou, os meninos "pobres e abandonados". A sua pedagogia é para os filhos do povo, os aprendizes, os necessitados de famílias humildes e decaídas, os emigrados, os sem família. "Sua pedagogia é e quer ser — escreveu o P. Caviglia — a pedagogia do pobre... Queria que ficasse bem clara a diferença entre os sistemas ou métodos pedagógicos mesmo célebres, concebidos quase só para a sociedade burguesa e civil, e de qualquer maneira sem levar em conta as condições do pobre, e esta pedagogia de que Dom Bosco é, cumpre reconhecê-lo, o

iniciador e o modelo clássico. Ela não é só o gesto caridoso de dar o pão ao filho do pobre, nem só a bondade que tem pena e compaixão da pobreza. Mas é toda uma concepção sistemática, que parte da vida e da psicologia do pobre e se identifica com ele, para elevar-lhe o nível moral e espiritual, concretizando-se em apreciações, preceitos, métodos, conformes à psicologia e à mentalidade do pobre... Di-la-íamos, com certa ousadia, uma pedagogia proletária, ou, pelo menos, a pedagogia do proletário..." (A. Caviglia: "La vida di Domenico Savio" — Studio, p. 75; Opere e scritti e inediti di Don Bosco, vol. IV, Torino — SEI — 1943).

Portanto o compromisso da nossa Vocação salesiana deverá ser cumprido de maneira caracterizada com os humildes e os pobres. *São eles que "têm necessidade, primeiramente, da 'família' e por eles Dom Bosco chegou — como escreve Pedro Braido — à sua invenção mais genial: o 'carinho' que educa no clima de uma família alegremente unida"* ("Il Sistema Preventivo di Don Bosco", 2.^a ediz. p. 195 — PAS-VERLAG 1964).

O setor humano a cuja evangelização deveremos sentir-nos fortemente convidados pelos apelos do Sínodo-80 e do Papa será preferencialmente o dos ambientes populares. Assim realizaremos fiel e harmonicamente o ideal da missão salesiana que foi justamente qualificado como "pastoral juvenil e popular".

* * *

Queridos irmãos. Quando as instâncias do Sínodo nos confirmam na vocação de consagrados e na missão de educadores no setor popular, lembremos que exigem de nós especial capacidade de animação na Família Salesiana.

Queria lançar um apelo a todos os grupos que se inspiram em Dom Bosco: Que a próxima Exortação Apostólica do Papa sobre a família

cristã seja considerada, desde agora, como caloroso convite da Igreja a todos nós para empenhar as energias da espiritualidade e do projeto apostólico próprio de cada grupo em favor da família.

Nós salesianos, principalmente, devemos trazer fortemente à consciência as “particulares responsabilidades” (Constituições 5) que temos em relação aos vários grupos, aos quais somos destinados a oferecer “o nosso serviço espiritual de preferência” (Regulamentos 30).

Pois bem: o tema do Sínodo sobre a família cristã constitua, no futuro, um lugar privilegiado para a nossa animação e programação pastoral, concentrando nelas a inventiva e criatividade que tanto nos recomendaram os dois últimos Capítulos Gerais.

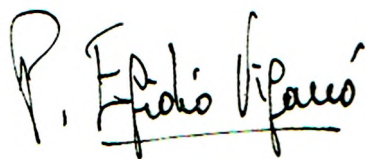
Deveremos por certo dar atenção preferencial aos numerosos casais de Cooperadores, Ex-alunos, colaboradores e aos jovens que se preparam para o casamento.

Peçamos a Nossa Senhora — estou escrevendo no clima da festa da Imaculada, tão significativa para nós — que interceda por nós e nos assista. Seja Ela sempre a nossa “mestra” e a nossa “guia” no seguimento de Cristo num intenso trabalho diário projetado e vivido com o estilo familiar de Dom Bosco.

A todos asseguro a minha oração e faço a cada um os melhores votos para o novo ano.

No Senhor,

Roma, Festa da Imaculada, 1980

A handwritten signature in dark ink, reading "P. Egídio Viganó". The signature is fluid and cursive, with a horizontal line underlining the last part of the name.

P. EGÍDIO VIGANÓ

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

P. Bernardo TOHILL

O PROJETO ÁFRICA

Quando em toda a Congregação se acompanha com grande interesse e generosa participação o "Projeto África", promovido pelo Capítulo Geral XXI e executado com fé e coragem pelo Reitor-Mor, é natural que nos perguntemos se e como Dom Bosco, na sua clarividência profética, previu e de certo modo antecipou essa mobilização da Congregação rumo ao Continente Negro.

Por óbvias razões históricas estamos habituados a pensar no empreendimento missionário lançado pelo nosso fundador para a América Latina. Lendo, porém, as Memórias Biográficas, vemos que o seu zelo apostólico projetou-se também em muitas outras direções e que o seu grande coração sempre abrigou o pensamento e a preocupação de enviar os salesianos aos países africanos.

Nosso tempo parece ser aquele em que o sonho de Dom Bosco chega à sua mais ampla e completa realização. É é confortante constatar que nela participam não só irmãos provenientes de países europeus, mas juntamente com eles, salesianos das Inspetorias da Ásia e da América. É verdadeiramente um fato novo ver realizado um antigo projeto de Dom Bosco com as forças unidas de toda a Congregação, fato que quase lhe justifica a coragem e lhe garante o sucesso.

As previsões de Dom Bosco

Lemos nas Memórias Biográficas que "... desde o princípio da fundação do Oratório, Dom Bosco havia aludido à instalação de casas na África, na América e na Ásia" (MB IX 755). Esse "pensamento africano" foi reavivado pelas insistências de dois insígnis apóstolos das missões africanas, Dom Comboni e o Card. Lavigerie.

Dom Comboni visitou Dom Bosco em 1864 (MB VII 826); mais tarde escreveu-lhe propondo um prédio para um instituto salesiano no Cairo (MB IX 711) e por fim, em 1870, pediu oficialmente que enviasse pessoal (MB IX 886).

Nesse mesmo tempo o Card. Lavigerie dirigiu-se aos salesianos para cuidarem dos seus orfanatos em Alger (MB IX 472), mas Dom Bosco, não podendo na ocasião anuir ao convite, aceitou pelo menos dois órfãos em 1869 (MB IX 735) e quatro em 1870 (MB IX 774). Em 1883 deu-se o famoso encontro de Dom Bosco com o Card. Lavigerie, na igreja de São Pedro em Paris. Naquela ocasião o Cardeal dirigiu do púlpito um pedido público a Dom Bosco, “novo Vicente de Paulo”, para que enviasse salesianos à África. Dom Bosco respondeu com as conhecidas palavras: “Estou nas suas mãos, Eminência, para fazer na África tudo o que a Providência divina pedir de mim... Se podemos fazer alguma coisa na África, toda a família salesiana está comigo à disposição...” (MB XVI 254).

Posteriormente o “pensamento africano” de Dom Bosco voltou novamente e com maior precisão nos seus sonhos missionários. A 2 de julho de 1885, Luís Colle, em sonho, guiou Dom Bosco para uma visão mundial das missões. Levou-o também “ao centro da África, a um deserto vastíssimo, e no chão estava escrito em caracteres transparentes: NEGROS...” (MB XVII 646). Um mês depois, a 10 de agosto de 1885, o santo escreveu ao pai de Luís: “Nosso amigo Luís levou-me a um passeio no centro da África, terra de Cã...” (*ib*).

O P. Lemoyne por sua vez conta que ouviu Dom Bosco dizer que havia visitado em sonho o Cabo da Boa Esperança, Madagáscar e Senegal (*ib* 646). No sonho de 1886, na noite de 9 para 10 de abril, a pastorinha-guia disse a Dom Bosco: “... agora traça uma linha de uma extremidade à outra, de Pequim a Santiago, marca o centro no meio da África e terá uma idéia exata do que os salesianos devem fazer”. E mais adiante, a guia continuou: “E agora, volta-se para aquele lado. Aí vês dez centros, do meio da África até Pequim. Esses centros também fornecerão missionários para todas as outras regiões. Lá está Hong Kong, além Calcutá, mais além Madagáscar. Aí e em outros centros haverá casas, colégios e noviciado” (MB XVIII 75).

Na “Vida de São João Bosco” de Lemoyne-Amadei (Vol. 2, p. 612) lê-se que Dom Bosco “muitas vezes era surpreendido a

olhar, no mapa da África, para Angola, Benguela e o Congo. Falava muitas vezes da Angola e dizia que aquela missão se devia aceitar, caso fosse oferecida...".

Não admira que após ter visto tantas vezes em sonho os países missionários da África, Dom Bosco tenha sonhado com aquele continente mesmo de olhos abertos, exclamando a 2 de julho de 1885: "Se eu fosse jovem, tomaria comigo o P. Rua e diria: "Vem, vamos ao Cabo da Boa Esperança, à Nigricia, a Khartum, ao Congo ou melhor a Suakin... Podia-se instalar um noviciado nas bandas do Mar Vermelho" (MB XVIII 142).

Existe um memorando autógrafo de Cagliero, no qual ele tomou nota de algumas lembranças que Dom Bosco lhe ditou durante o mês de dezembro de 1887. "Ajuda a Congregação e as missões. É preciso estendê-las às costas da África e ao Oriente...". Sempre a Cagliero Dom Bosco dirigiu estas memoráveis palavras, a 23 de dezembro de 1887: "Lembras bem o motivo pelo qual o Santo Padre deve proteger as nossas missões? Dirás ao Santo Padre o que até agora conservei como um segredo. A Congregação e os salesianos têm por escopo especial defender a autoridade da Santa Sé, onde quer que se encontrem, onde quer que trabalhem... Vós ireis, protegidos pelo Papa, à África... haveis de atravessá-la... Ireis à Ásia, à Tartária e alhures. Tende fé".

Os sucessores de Dom Bosco

Os sucessores de Dom Bosco tiveram muito a peito a recomendação de Dom Bosco em relação à África. Havia pouco que Dom Bosco falecera, quando o P. Rua preparou primeiramente a abertura da obra na Argélia em 1891 e depois a presença salesiana na Tunísia em 1894, no Egito e na África do Sul em 1896 e em Moçambique em 1907. Durante o reitorado do P. Albera iniciou-se a primeira obra no Zaire (1911).

Em 1929 o P. Rinaldi aprovou a abertura de uma casa em Marrocos, e o P. Ricaldone enviou os irmãos à Líbia (1939) e ao Cabo Verde (1943).

O P. Zigiotti emulou o P. Rua, promovendo como ele a ida dos salesianos a 5 nações da África: Ruanda e Nguane (1953), Congo (1959), Burundi (1962) e Gabão (1964).

No reitorado do P. Ricceri os salesianos foram para Camarões, para a Guiné Equatorial (1972) e para a Etiópia (1975). Foi também o P. Ricceri que, na relação ao Capítulo Geral XXI, apresentou com clareza e responsabilidade o problema de maior presença salesiana na África.

O novo Reitor-Mor, P. Egidio Viganó, acolheu com muita decisão a deliberação do Capítulo Geral XXI assim formulada: "... lembrando o desejo profético de Dom Bosco (MB XVI 254), os salesianos... comprometem-se a aumentar de maneira notável sua presença na África". Chamou ao Dicastério para as missões um irmão com a tarefa específica de assisti-lo no exame, escolha e promoção das nossas novas presenças na África, e dirigiu corajoso apelo à Congregação, para que pusesse suas forças à disposição dessa nova dimensão missionária. Embora já estejamos em 14 nações africanas com 368 salesianos, ele procurou sensibilizar os irmãos para as urgentes necessidades espirituais do continente negro. Nos encontros regionais apresentou aos inspetores o Projeto África e convidou-os a assumirem, Inspetria por inspetoria, compromissos concretos de novas fundações. Fez além disso duas visitas à África salesiana e presenteou-nos com uma preciosa circular: "O nosso compromisso africano" (ACS 297), chamando a nossa atenção para a grande "Hora da África" e para o "desejo profético" de Dom Bosco relativo a esse continente. Terá sido grata a Dom Bosco, por certo, essa iniciativa apostólica da Congregação e a incansável insistência do seu sétimo sucessor. Os resultados até agora alcançados e as ótimas perspectivas que se apresentam para a nossa ação dão-nos garantia disso.

Já em 1979 vimos partir os primeiros salesianos para a Libéria e no fim do mesmo ano outros irmãos nossos, após doloroso exílio, puderam voltar para a Guiné Equatorial. Todavia, o ano de 1980 ficará nos Anais da Congregação como o Ano e a Hora da África. Com efeito, já nos primeiros dias do ano partiram os pioneiros para o Senegal. Depois uns cinquenta irmãos foram destinados para Angola, Benin, Costa do Marfim, Quênia, Lesoto, Madagascar, Sudão, Tanzânia: nove nações novas no mesmo ano. Os missionários já chegaram a todas essas nações, menos a Angola e Sudão, que põem graves dificuldades à concessão do visto de entrada.

As Inspetorias responderam generosamente ao convite do Reitor-Mor e assim tornaram possível, do Capítulo Geral XXI até

hoje, a abertura de novas presenças em bem 10 nações. O esforço foi extraordinário, ainda que seja uma pequena resposta às enormes exigências de evangelização. No curso deste ano recebemos 29 pedidos de fundações, sendo no total, hoje, 87.

Cinco Inspetorias examinam neste momento a possibilidade de enviar irmãos ao Mali, à Nigéria, e a algumas outras nações africanas.

As novas fronteiras

Os primeiros salesianos chegaram à África em 1891, a Orã, Argélia. As nações que depois contribuíram para o desenvolvimento de nossa presença em terras africanas foram de modo especial a França, a Itália, a Inglaterra, a Irlanda, Portugal, Bélgica e Espanha.

Nestes últimos anos somaram-se a elas outras nações como o Brasil, o Uruguai, as Filipinas, a Índia. Todas as Inspetorias espanholas e a maioria das italianas optaram por uma nova presença. No *Bollettino Salesiano* de outubro há informações úteis sobre a nossa atividade passada, presente e futura, em trinta nações. Aqui apresentamos somente as novas presenças.

ANGOLA: Seis irmãos brasileiros e um uruguaio aguardam há muitos meses licença de entrar nessa nação. Formarão uma comunidade em Dondo e outra em Luena, e dirigirão paróquias missionárias.

BENIN: A Inspetoria de Bilbao já enviou dois irmãos para a diocese de Lokossa. Estão se preparando para um futuro trabalho missionário na diocese.

COSTA DO MARFIM: Após recente visita do Inspetor de Barcelona e do seu Vigário, decidiu-se enviar para o fim do ano dois sacerdotes à diocese de San, onde, após um período de orientação, assumirão a direção da missão de Duékoué. Passados alguns meses juntar-se-á a eles um terceiro salesiano. A Inspetoria entende organizar eventualmente uma segunda comunidade na diocese de Korhogo, para dirigir, provavelmente, um colégio.

GUINÉ EQUATORIAL: A Inspetoria de Madri acolheu generosamente o convite de retomar o trabalho nessa nação, da qual

houve que retirar os irmãos em 1977. Os salesianos voltarão e em número consideravelmente maior. Atualmente oito irmãos se encontram na cidade de Bata. Alguns trabalham numa escola elementar e outros numa profissional. Cinco outros irmãos acham-se em Malabo e participam da orientação da Escola Universitária para a formação de professores, junto com algumas Filhas de Maria Auxiliadora.

QUÊNIA: Em Siakago, na diocese de Meru, três irmãos (dois italianos e um argentino) preparam-se para assumir a direção da importante missão que dependerá da Inspetoria Central. Outro irmão chegará dentro de alguns meses. Já estão em Korr, na diocese de Marsabit, três salesianos indianos que por ora estão fazendo um curso lingüístico e de orientação, preparação para um futuro apostolado entre a população semi-nômade da região.

LESOTO: A Inspetoria irlandesa-sul-africana enviou dois irmãos. Irão trabalhar na paróquia de Maputsoe, com muitas possibilidades de um eficaz trabalho pastoral entre a numerosa juventude da região.

LIBÉRIA: Em fins de setembro um sacerdote da Inglaterra juntou-se a quatro salesianos que dirigem uma paróquia e uma escola técnica em Monróvia. O Inspetor de Londres fará uma visita em dezembro a fim de estudar as possibilidades de ulterior desenvolvimento do nosso trabalho na Libéria.

MADAGÁSCAR: Quatro Inspetorias italianas já aderiram ao convite de trabalhar na ilha de Madagáscar. O Inspetor da meridional visitou a diocese de Ambanja e escolheu um campo de apostolado para os primeiros irmãos, os quais iniciarão sua atividade para a próxima festa de Dom Bosco. A Inspetoria sícula enviará dois irmãos à diocese de Tulear; a romano-sarda, à diocese de Mjunga e a Vêneta-Este, a Tananarive

SENEGAL: Está presente a Inspetoria de León. Quatro irmãos trabalham na cidade de Tambacounda, centro da Prefeitura Apostólica homônima, ao passo que outros quatro estão na cidade costeira de St. Louis, dirigindo uma escola técnica e uma paróquia missionária. O Inspetor pretende aumentar o número de centros e de irmãos.

SUDÃO: Três indianos e um australiano estão destinados à missão de Maridi, na diocese de Rumbek, Sudão meridional. Os

três indianos partiram recentemente para o Quênia para fazer cursos de língua árabe e zande, enquanto aguardam autorização para entrar no Sudão. O quarto continua a estudar árabe no Cairo. Esses quatro salesianos ensinarão religião e outras matérias nas escolas locais, das quais serão também capelães.

TANZÂNIA: Em outubro nove irmãos indianos chegaram a Dar-Es-Salaam; seis foram para a diocese de Iringa e três para a de Dodoma, nova capital da Tanzânia. Estão fazendo cursos de língua e de orientação pastoral até à próxima Páscoa. Depois os três irmãos de Dodoma irão dirigir um centro juvenil e cursos elementares de caráter profissional. Na diocese de Iringa três salesianos dirigirão uma paróquia missionária, ao passo que os outros farão apostolado semelhante na cidade de Mafinga.

ZÂMBIA: O P. Agostinho Dziedziel, delegado para as Inspetorias polonesas, visitou essa nação em outubro, acompanhado de dois missionários veteranos do Zaire. As Inspetorias polonesas enviarão o pessoal para o trabalho que será aprovado mais tarde pelo Conselho Superior.

NOVAS ESPERANÇAS

Entre 1968-1977 a Congregação enviou 71 irmãos à África; em 1978 enviou 18; outros tantos em 1979. Este ano (1980), dos 96 missionários que partiram, 64 destinavam-se ao continente africano. Do que se deduz que a Congregação tomou mesmo a sério a deliberação capitular de "aumentar notavelmente a presença na África", e que essa deliberação teve uma generosa resposta por parte de muitos irmãos e de muitas Inspetorias que se ofereceram espontaneamente para as novas fronteiras africanas. O projeto promete muito para o futuro, mesmo porque, como escrevia o Reitor-Mor, "o nosso projeto foi posto sob a especial e materna proteção da Auxiliadora" (ACS 297, 17).

O salesiano vai à África para fazer o que Dom Bosco quis fazer na Itália, na Europa e em todo o mundo. Como escreve o Reitor-Mor na sua carta circular: "A juventude africana tem um urgente direito à vocação da Família salesiana" (ACS 297, 16).

Os trabalhos dos primeiros irmãos que se sacrificaram na África foram premiados não só com a fundação de florescentes

crisandades, escolas e obras sociais, mas sobretudo com boas vocações. Os irmãos africanos são 46 e entre eles há dois bispos, 12 sacerdotes, 21 clérigos e 11 coadjutores; o número de noviços vai crescendo. Ora, com o notável aumento de pessoal salesiano e de obras, esperamos ter um considerável aumento de jovens africanos que querem seguir a Dom Bosco. Eles poderão dar estabilidade à nossa presença e à nossa ação, e oferecerão uma boa garantia à sua africanização.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

4.1 Da crônica do Reitor-Mor

De 26 de setembro a 25 de outubro o Reitor-Mor participou do Sínodo dos bispos. Noutra seção destes "Atos" publicamos o texto de um seu pronunciamento.

Empregou os fins de semana, quando não havia reuniões, em atividades particulares. Dia 28 de setembro, por exemplo, esteve em Turim para a entrega do crucifixo aos missionários; a 18-19 de outubro esteve em Viena, para o encerramento dos festejos comemorativos do 75.º aniversário daquela benemérita Inspeção.

Foi-lhe solicitada a apresentação de uma síntese dos trabalhos sinodais em várias localidades italianas e agora em Roma.

4.2 Atividades dos Conselheiros

O Conselheiro para a Formação do Pessoal Salesiano

O novo Conselheiro enfrontou-se nos documentos, processos, problemas e projetos do Dicastério para a Formação.

Com os membros do Dicastério:

- trabalhou na preparação do texto da "Ratio" ("Princípios e normas para a Formação Salesiana");

- manteve reuniões para a compilação já em andamento do "Ma-

nual do Diretor" e para a redação definitiva do Programa para o "Curso para mestres de salesianidade".

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Na primeira semana de setembro o P. João Vecchi participou numa "visita conjunta" com os Conselheiros da Região de língua inglesa.

Continuou, nas duas Inspetorias dos Estados Unidos, a visitar obras e irmãos para contactos, conhecimento, informação mútua e confronto de linhas operativas.

Em seguida, nas Antilhas, executou todo um programa de encontros com diretores, párocos e animadores da pastoral escolar e dos Centros Juvenis.

De 21 a 30 de outubro visitou as duas Inspetorias da Jugoslávia, com muitos encontros, tomando conhecimento da situação especial dessa região.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social

Na segunda semana de setembro, o Conselheiro para a Família Salesiana participou na reunião dos Conselhos inspetoriais de língua inglesa que teve lugar em Malibu (Califórnia); aproveitou para reunir os encarregados do Centro Editorial e Audiovisual de New Rochelle.

Nos dias 5-6 de outubro tomou parte na Conferência dos Inspetores da Índia em Bangalore; deu particular destaque aos problemas do Dicastério e da Comunicação Social. A Conferência decidiu dedicar maior atenção aos Ex-alunos e aos Cooperadores, designando dois Inspetores para a animação nacional das duas associações. Eles zelarão pelas reuniões dos Delegados inspetoriais e dos Dirigentes em vista da nomeação dos Delegados Nacionais das duas associações. A Presidência nacional dos Ex-alunos continua por ora no cargo, e o P. Alfredo Mariotta permanece na secretaria nacional dos Ex-alunos.

Em seguida o Conselheiro visitou algumas casas de formação e fez reuniões da Família Salesiana em Madrasta e Bombaim.

O P. Raineri participou em Manila juntamente com o P. J. Williams e o P. Thomas Panakezhem no Congresso Asiático-Australiano dos Ex-alunos, organizado pela Federação Nacional Filipina.

Abriu o Congresso a celebração presidida por S. Em.a o Card. Julio Rosales, arcebispo de Cebu, e encerrou-o a presidida pelo Nuncio Apostólico Dom Bruno Torpigliani, na igreja de Maria Auxiliadora de Parañaque.

As reuniões realizaram-se no estu-dantado teológico, onde tiveram cordial hospitalidade as delegações nacionais vindas da Austrália, da Índia, Tailândia, Coreia, Hong Kong, Taiwan, Macau, Japão, Filipinas; estavam presentes também o Presidente Confederal, Dr. José Castelli, o Delegado, P. João Favaro, e representações do Panamá, Itália e Suíça.

O tema do Congresso: "Contribuição do Ex-aluno para a constru-

ção do seu País", já havia sido estudado nas várias federações, que expuseram os vários subtemas, por sua vez discutidos nos grupos de estudo, e surgiram interessantes conclusões para os compromissos práticos dos Ex-alunos.

Retornando à Itália, o P. Raineri reuniu, a 31 de outubro, para uma troca de idéias e coordenação dos argumentos, os relatores da Semana de Espiritualidade, que se realizará na Casa Geral de 25 a 31 de janeiro de 1981.

A 10 de novembro, com os colaboradores do Dicastério, P. Mario Midali e P. Joseph Aubry, fez-se a redação definitiva do programa do segundo simpósio sobre a Família Salesiana, que deveria concluir seus trabalhos em janeiro de 1982.

Deve-se lembrar, entre as muitas atividades do Dicastério, a abertura da Escola para Delegados inspetoriais dos Cooperadores e a para Delegados e Delegadas locais em várias Inspetorias, e a viagem de animação da família Salesiana que o P. Mario Cogliandro realizou no Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

O Conselheiro para as Missões

O Conselheiro para as Missões continuou a acompanhar os missionários prestes a partir, a atender aos pedidos de pessoal que chegam de muitas Inspetorias e de muitos bispos — salesianos e não salesianos — e a corresponder-se com os irmãos que se oferecem pela primeira vez para as missões. Falou-se dos 87 pedidos de bispos africanos; mas também da Oceânia, da Ásia, da América Latina e do Canadá nos chegam muitas solicitações de obras e irmãos.

Em 1980 mais de 100 irmãos fizeram pedido para as missões;

96 prepararam-se para partir ou já partiram. Se todos conseguirem preparar os papéis, esta será a expedição mais numerosa desde 1965, quando partiram 98 missionários. Dos 96, prontos para partir, 64 estão destinados à África. Mas, se o CG21 quis dar forte impulso à nossa obra na África, declarou também que não queria excluir "a possibilidade de iniciar e desenvolver a (nossa) ação missionária em outras regiões promissoras e necessitadas". Para secundar esse programa, a América Latina, sempre necessitada de pessoal, receberá 19 novos missionários e a Ásia-Oceânia 13.

Ao todo a expedição de 1980 consta de 68 sacerdotes, 17 coadjutores e 11 clérigos.

Para promover as iniciativas do Dicastério, o P. Rasmussen fez uma quarta viagem à África, acompanhando alguns Inspetores a Madagáscar, Quênia e Sudão. Puderam examinar os pedidos dos bispos, estudar as possibilidades de trabalho e fazer algumas opções de fundações. Sua próxima viagem será ao Mali, Togo, Camarões e Nigéria, donde vêm pedidos de obras salesianas, estando algumas Inspetorias dispostas a assumi-las.

O Ecônomo Geral

Nos dias 15-16-17 de abril de 1980 o P. Ruggiero Pilla reuniu os Ecônomos Inspetoriais da Região Ibérica na Casa de Campanello (Alicante). O P. José Antônio Rico, Conselheiro Regional, esteve presente à abertura.

Repetiu reunião semelhante, dos Ecônomos Inspetoriais das duas Américas, em Montevideu (Uruguai) para os da Região Atlântica, nos dias 6-7-8 de outubro de 1980, e em Medellín-Copacabana (Colômbia)

para os da Região Pacífico-Caribe e dos Estados Unidos, nos dias 13-14-15 de outubro.

Estiveram nas duas reuniões, para uma preparação introdutiva de caráter espiritual-religioso, os respectivos Conselheiros Regionais, P. Walter Bini em Montevideu e o P. Sérgio Cuevas em Medellín.

Os dois encontros desenvolveram-se num clima de compreensão e cordialidade, que criaram imediatamente total comunhão e sintonia.

Os argumentos tratados pelos relatores, à luz dos relativos artigos das Constituições e dos Regulamentos, referentes: a) a diretrizes e normas acerca dos bens imobiliários e mobiliários, b) a normas gerais na administração dos bens, c) a deveres do Ecônomo Inspetorial, d) a administrações das Casas, foram enriquecidos por interessantes intervenções dos participantes e por esclarecimentos e orientações do Ecônomo Geral.

Um particular agradecimento aos dois Inspetores e Ecônomos Inspetoriais de Montevideu e Medellín, que contribuíram eficazmente para o bom êxito das reuniões com ótima acolhida e impecável organização.

O Ecônomo Geral, aproveitando essa viagem, visitou também algumas Obras e discutiu com os Superiores interessados seus vários problemas, nas Inspetorias de São Paulo, do Paraguai, do Uruguai, de Buenos Aires e La Plata, de Bogotá e Medellín e de New Rochelle. Dessa cidade regressou a Roma, dia 20 de outubro.

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

O P. Jorge Williams visitou a Inglaterra e a Irlanda para tratar

com os dois Inspetores alguns detalhes referentes à transferência das comunidades de Malta da Inspetoria de Oxford para a de Dublin. Passou depois quinze dias na inspetoria de New Rochelle a fim de estudar diversos problemas com o Inspetor e o Conselho Inspetorial antes de ir à Inspetoria de San Francisco para coordenar o encontro do Reitor-Mor e outros superiores com os Inspetores da Região de língua inglesa e com alguns membros dos seus Conselhos.

Após a reunião na Califórnia foi com o Inspetor da Austrália visitar os irmãos em Samoa e discutir com o Card. Taofinu'u o futuro do nosso trabalho na sua diocese. Passou depois um pouco de tempo na Austrália antes de visitar a nossa nova fundação missionária em Papua Nova Guiné, onde pôde estar três dias com a comunidade pioneira de Araimiri e também falar com o arcebispo de Port Moresby, que pede nossa ajuda na capital.

De Papua Nova Guiné passou às Filipinas, onde participou do 2.º Congresso Internacional Asiático-Australiano dos Ex-alunos, em Manila. Finalmente, voltando de Manila para Roma, ficou cinco dias com os irmãos de Sri Lanka, visitando as casas de Negombo e Kandy.

Conselheiro Regional para a Região Atlântica da América Latina

Sua principal atividade nestes meses foi a Visita Canônica Extraordinária à Inspetoria de "Nuestra Señora del Rosario", cuja sede é Rosario (Argentina), de 25 de agosto a 25 de outubro de 1980.

Antes disso, de 8 a 22 de agosto, visitou as Casas da Inspetoria de

"Nuestra Señora de Luján", cuja sede se encontra em La Plata (Argentina), para consultar os irmãos sobre a nomeação do futuro Inspetor.

Durante esse período presidiu a reunião da Conferência das Inspetorias Salesianas do Brasil 3-4 de agosto) em Barbacena e a reunião da Conferência Inspetorial do Prata (2-5 de setembro) em Cabana. Entre os problemas tratados pensou-se também na preparação do "encontro conjunto" no próximo mês de abril. A Conferência brasileira traçou orientações para as celebrações do centenário da obra salesiana no Brasil; e a Conferência do Prata confirmou a participação das Inspetorias argentinas no Projeto Missionário Africano, colaborando com toda a Região para fundar a obra salesiana em Angola.

O Conselheiro Regional participou também do Encontro Nacional dos Jovens Cooperadores da Argentina em Villa Jardim (Córdoba) de 29 a 31 de agosto.

E nos dias 6-7 de outubro esteve em Montevideu para dar sua contribuição à reunião dos Ecônomos Inspetoriais da Região, presidida pelo P. Pilla, Ecônomo Geral.

O Conselheiro Regional para a Região Ásia

Durante o mês de agosto e setembro o Conselheiro Regional fez a visita extraordinária à Inspetoria de Bombaim (Índia). Após o que presidiu a conferência Inspetorial salesiana da Índia, reunida em Kristu Jyoti College, Bangalore, com a presença também do P. João Raineri.

O P. Raineri dissertou sobre a "Família Salesiana". Outros pontos principais tratados: a decisão

de desenvolver o centro catequético de Tengra, Calcutá (Índia) como centro nacional catequético salesiano para toda a Índia; foram designados dois Inspetores (de Bombaim e Madrastra) como animadores para os Cooperadores e os Ex-alunos a nível nacional e um curso para os diretores da Índia em Bangalore.

Visitou as Casas de formação da Índia, das Filipinas e de Hong Kong. Tomou parte no congresso Asiático-Australiano dos Ex-alunos e fez a consulta para o Inspetor das Filipinas.

O Conselheiro para a Europa Centro-Norte e África Central

O P. Roger Vanseveren participou em Grand-Halleux (Bélgica), de 4 a 9 de agosto, do "encontro conjunto" do Reitor-Mor e Conselhos Inspeccionais das Inspetorias de língua francesa (Bélgica-Sul, França Norte e França Sul).

Depois de haver entrado em contato com os irmãos da Europa Leste, participou no fim de agosto nos "colóquios salesianos" que tiveram lugar em Lovaina sobre o tema: "A colaboração entre religiosos e leigos na vida salesiana".

De 1.º de setembro a 28 de outubro fez a visita canônica extraordinária à Inspetoria de Paris.

Durante essa visita foi a Viena para participar nas festas jubileares do 75.º de fundação da Inspetoria Austríaca.

Nessa ocasião reuniu-se em Viena a conferência inspetorial de língua alemã, na qual tomaram parte também os Inspetores da Holanda e da Bélgica-Norte.

O Delegado da Polónia

O Delegado do Reitor-Mor para a Polónia, P. Agostinho Dziedziel, deu posse oficialmente aos dois novos Inspetores: P. Mieczyslaw Pilat na Inspetoria de São João Bosco de Wrocław e P. Henrique Jacenciuk na Inspetoria de S. Adalberto de Pila.

Reuniu os Conselhos inspetoriais das quatro Inspetorias polonesas, para proceder à última etapa do desmembramento das duas Inspetorias anteriores, isto é, para dividir os bens materiais e os documentos de arquivo.

Participou também nas duas reuniões dos diretores da Inspetoria de Varsóvia e da Inspetoria de Wrocław.

Visitou além disso quatro Casas de formação e inaugurou nos seminários o novo ano escolar.

Fez uma viagem à África para conhecer as missões salesianas do Zaire e visitar os irmãos poloneses, e depois foi a Zâmbia para conhecer as propostas concretas das missões, que no próximo futuro serão confiadas aos irmãos das quatro Inspetorias da Polónia.

O Conselheiro Regional para a Região Ibérica

Durante os meses de agosto-setembro o Conselheiro para a Região Ibérica pregou os Exercícios Espirituais aos Salesianos da Inspetoria de Bilbao, às Filhas de Maria Auxiliadora de Portugal e às Voluntárias de Dom Bosco portuguesas.

Tomou parte na XXXIII Semana Missiológica de Burgos (Espanha), onde fez uma conferência.

Visitou várias Casas de Formação de Portugal, Bilbao, León e

também o Curso de Formação Permanente da Região, em Cam-pello (Alicante, Espanha).

Encontrou-se com os Diretores da Inspeção de León, com os Inspectores da Região e com a Conferência Ibérica.

Por fim visitou a Casa Salesiana de Macau (China) e aproveitou a ocasião para conhecer a Obra salesiana de Hong Kong, Filipinas e Tailândia.

O Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

O primeiro empenho do novo Regional, P. Luís Bosoni, foi a organização da consulta para a Inspeção Novarense-Helvética, onde continuou seu trabalho até fim de agosto.

De 26 a 28 de julho presidiu em Roma-Salesianum a Conferência das Inspeções da Itália (CISI).

A 3 de agosto participou do encerramento da EUROGEX em Maroggia. De 1.º a 4 de setembro esteve empenhado em Roma com os Cooperadores da Itália, reunidos para o Encontro Nacional.

A 8 e a 12 de setembro presidiu a Eucaristia para a Profissão dos Novícios em Pinerolo e em Lanuvio. Esteve em Turim — Basílica de Maria Auxiliadora — para a entrega do crucifixo aos novos missionários (28 de setembro).

De 5 a 8 de outubro visitou algumas comunidades da Inspeção Vêneta São Marcos, encontrou-se com os Diretores e o Conselho Inspeccional. De 9 a 12 de outubro esteve no Sul para a reunião dos Economos Inspeccionais em Pacognano e aproveitou a ocasião para encontrar-se com os irmãos do Curso de Formação Permanen-

te em Castellammare, com os Aspirantes da Comunidade-Proposta de Caserta e outras comunidades.

A 16 de outubro presidiu em Loreto o encontro do setor Paróquias-Oratórios e visitou algumas comunidades da Inspeção Adriática. De 22 a 28 de outubro participou nos Exercícios espirituais dos Inspectores da Itália em Arcinazzo e depois presidiu a CISI (estando presente também o Inspetor do Oriente Médio), em Frascati-Tuscolana, de 29 de outubro a 1.º de novembro.

Da vida da Região deve-se recordar a situação particular dos nossos irmãos do Irã. Antes o domicílio coacto para os salesianos de Teeran-Andisheh, depois as perseguições, as intimidações, o fechamento e requisição da obra, e a expulsão do país.

Em Teerã permaneciam três salesianos, e um diácono permanente em Abadã. Era ainda possível enviar outro irmão a Teerã, onde os Salesianos, além da nossa paróquia, deviam provisoriamente assumir a paróquia deixada pelos dominicanos.

Deflagrada a guerra, as fronteiras foram fechadas. As últimas notícias de Abadã diziam que nossa igreja fora atingida pelas bombas. Um irmão (de 72 anos), sozinho, sem dinheiro, nem alimentação, havia encontrado refúgio numa família caldeia. Convidado a retirar-se, preferiu ficar entre sua gente.

O Conselheiro Regional para a Região Pacífico-Caribe

Nos primeiros dias de agosto, o Conselheiro regional, P. Sérgio Cuevas, foi ao México-Sul, para a consulta do novo Inspetor (5-15 de agosto).

Depois teve um dia de encontros com o Inspetor da Venezuela e o seu Conselho.

De 19 de agosto até 22 de setembro fez a visita canônica na Inspetoria da Bolívia. Aproveitava para visitar os estudantes salesianos dessa Inspetoria em Buenos Aires, Medellin e Quito.

Dedicou três dias a encontros com o Conselho inspetorial do Equador, com os formadores do centro inter-inspetorial de formação (pós-noviciado) e com os jovens em formação das três Inspetorias interessadas.

A 26 de setembro participou na consagração episcopal de Dom José Vicente Henríquez, bispo auxiliar de Barinas, Venezuela, ex-conselheiro regional para a região Pacífico-Caribe.

De 2 a 12 de outubro presidiu o encontro regional dos Inspetores, reunidos em Santiago.

Feitos os Exercícios Espirituais, a reunião tomou como argumento principal os resultados dos últimos capítulos inspetoriais, e depois a preparação do encontro continental para 1981 com o Reitor-Mor e os membros do Conselho superior.

Em Medellin (Colômbia) participou no encontro regional dos Econômos Inspetoriais (13-14 de outubro). Visitou os centros de formação das Inspetorias da Colômbia.

De 17 a 30 de outubro esteve na América Central e no Panamá para a consulta do novo Inspetor. Encontrou-se também com o Conselho inspetorial em Costa Rica.

Nos primeiros dias de novembro regressou a Roma.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Solidariedade Fraterna (34.ª relação)

a) ISPETORIAS DAS QUAIS CHEGARAM OFERTAS

AMERICA LATINA

América Central L. 1.454.544

ÁSIA

Japão - Tóquio 7.565.000
Índia - Calcutá 1.400.000

EUROPA

Alemanha Norte 16.720.000
Itália - Udine 700.000
Espanha - Madri 228.000
N.N. 17.100.000

Total das ofertas chegadas entre

3.9.1980 e 8.11.1980 45.167.544

Saldo anterior 6.413

Soma disponível a 8.11.1980

45.173.957

b) DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIAS RECEBIDAS

ÁFRICA

FPA para a Argélia:
para os pobres e
vítimas do terre-
moto 1.000.000

BSP para a Angola:
para o desenvol-
vimento da missão 1.000.000

SBI para Benin:
para o desenvolvi-
mento da missão 1.000.000

AFC para Burundi:
necessidades das
obras 1.000.000

POR para Cabo Ver-
de: para necessida-
des da obra 1.000.000

FPA para Camarões:
necessidades da
missão 1.000.000

FPA para o Congo:
para necessidades
das obras 1.000.000

SEA para a Costa
do Marfim: para
necessidades da
missão 1.000.000

MOR para o Egito:
para os pobres 1.000.000

MOR para a Etiópia:
para as obras
sociais 1.000.000

FPA para o Gabão:
para as obras
missionárias 1.000.000

SMA para a Guiné
Equatorial: para
as várias obras 1.000.000

IRC para Lesoto:
para a nova mis-
são 1.000.000

ICE para Quênia:
para a nova mis-
são 1.000.000

INB para Quênia:
Marsabit: para
a nova missão 1.000.000

GRB para a Libéria: para a nova missão	1.000.000
FPA para Marrocos: para as obras sociais	1.000.000
POR para Moçambique: para os pobres	1.000.000
IRL para Nguane: para os pobres	1.000.000
AFC para Ruanda: para as necessidades das obras	1.000.000
SLE para o Senegal: para as novas obras	1.000.000
IRL para a África do Sul: para os pobres	1.000.000
INB para o Sudão: para a nova missão	1.000.000
AFC para o Zaire: necessidades várias das obras	2.500.000

AMERICA LATINA

Bolívia — Sucre: para material didático e catequético	1.000.000
Chile — (da Inspeção de Madri)	228.000
Colômbia — Bogotá: Ariari-Lejanias: salário para 4 catequistas (anônimo)	2.812.500
Colômbia — Bogotá: Ariari-Granda: dormitório para meninos pobres (anônimo)	4.500.000
Colômbia — Bogotá: Ariari-Mesa de Fernández: para material catequético (anônimo)	1.125.000

ÁSIA

Índia-Gauhati: So-naiguli: para a construção de uma estrada	1.000.000
Filipinas — Papua Nova Guiné: (do Japão) para um gerador	7.565.000
Vietnã — para as necessidades locais	1.430.000

Total das quantias

entregues entre 3.9.1980 e 8.11.1980	45.160.500
Saldo em caixa	13.457
Total em liras	45.173.957

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

Quantias chegadas até 8.11.1980	1.067.314.507
---------------------------------	---------------

Quantias distribuídas na mesma data	1.067.301.050
Saldo em caixa	13.457

5.2 O Reitor-Mor no Sínodo

Santo Padre, Venerados Pastores, queridos irmãos e irmãs,

Intervenção do Reitor-Mor no Sínodo dos bispos, em 2 de outubro de 1980

Refiro-me ao tema sobre "Cultura e Família" (cf. n. 79 do "Strumentum laboris"). Considero-o um tema estratégico em relação ao que afirma a EN (21) a respeito do drama da ruptura entre Evangelho e Cultura.

A evangelização da cultura (tomada no seu sentido antropológico)

co) é um desafio à pastoral familiar; sua realização constitui uma verdadeira prioridade de empenho da Igreja. Com efeito: por um lado, os valores religiosos estão situados no centro das energias criativas da cultura; por outro, a família deveria ser a fonte de todo verdadeiro desenvolvimento cultural. A evangelização não é profunda nem realista se não penetra a cultura; e a cultura não é genuína nem permanente se não envolve a família.

A cultura atinge profundamente a área da educação dos filhos sobretudo durante a idade evolutiva.

Como membro de um Instituto religioso dedicado primariamente à pastoral dos jovens e empenhado em respaldar a obra educativa dos pais, constato dois fatos inquietantes. Enumero só alguns dos mais importantes, pois a eles e a outros já se aludiu em várias intervenções.

a) Primeiro que tudo o fato das limitações inerentes à própria família (mesmo que seja muito boa) com respeito à cultura, sobretudo hoje perante a aceleração dos movimentos sociais e o pluralismo ideológico que invadiu as instituições educacionais;

b) A falta de preparação pedagógica e religiosa de muitos cônjuges relativamente às tarefas educativas; para um número crescente deles tais tarefas resultam vagas, ou desconhecidas, ou muito pesadas;

c) O descalabro, sociologicamente generalizado, da instituição matrimonial, que repercute assaz negativamente sobre os filhos e deixa um número cada vez mais crescente deles à mercê de si mesmos ou de doutrinações e influências de ideologias efêmeras e escravizadoras;

d) A enorme mudança cultural em curso (a GS fala de um "novo tipo de humanismo" n. 7) exige criatividade cultural: entramos numa época dinâmica de fortes mudanças provocadas pelos sinais dos tempos;

e) a emergência de estímulos culturais novos e universais levou a um intercâmbio cada vez mais intenso entre as várias culturas existentes, desequilibrando-lhes a estabilidade um tanto repetitiva, sobrevalorizando, porém, os progressos técnicos da civilização industrial e favorecendo a expansão de audazes ideologias interpretativas empenhadas em conquistar a hegemonia da opinião pública; tudo isso provoca uma situação de pluralismo cultural desorientadora;

f) Os esforços mesmo mais sinceros e iluminados das famílias cristãs para educar os filhos na fé durante a infância parecem improvavelmente frustrados ao avançar da adolescência e, sobretudo, quando eles frequentam escolas superiores em ambientes que se tornaram negativos do ponto de vista religioso.

Tudo isso desemboca, à primeira vista, na triste constatação de uma ineficácia cultural da família e de um decepcionante fracasso da obra evangelizadora dos Pastores.

Pois bem, nesta rápida apresentação de dados inquietantes, quereria sugerir três grandes objetivos nas conclusões sinodais para uma evangelização eficaz da cultura na família.

1. A importância decisiva da cultura na sociedade e na família

A obra de evangelização da Igreja deve privilegiar a área cultural: fé e liturgia que não produzam

cultura e não vivam dela levarão a uma ruptura entre Evangelho e Vida. Disso já se falou suficientemente em outras intervenções.

Um aspecto particular da evangelização da cultura é a atenção que se deve dar à idade evolutiva desde os primeiríssimos anos de vida, através do influxo do testemunho vivido em família e do envolvimento experiencial, além de uma gradual e robusta dimensão iluminativa e intelectual da educação da fé, feita em colaboração com educadores especializados, também em vista de saber enfrentar devidamente o pluralismo cultural.

Para tornar possível a evangelização da cultura neste setor, há urgente necessidade de uma revisão crítica e construtiva de todo o sistema educativo na Sociedade civil e na Igreja, de tal forma que possa assegurar uma verdadeira prioridade desse empenho na renovação da pastoral.

2. A indispensabilidade de um projeto educativo na pastoral de conjunto

Lembro, a respeito, a maternidade específica da Igreja, que tem uma tarefa irrenunciável com respeito à educação da fé na idade evolutiva. A Igreja foi enriquecida pelo Espírito do Senhor com abundantes carismas de Institutos religiosos que atuam justamente neste campo; foram suscitados também para suprir tantas faltas de responsabilidade e de capacidade de não poucos pais. O Vaticano II chamou à conversão Superiores religiosos e Bispos no seu diálogo pastoral com a cultura emergente; recentemente a Santa Sé emanou também um documento particularmente importante, "Mutuae relationes", que, se aplicado, poderia endereçar muitas energias e capa-

cidades a uma solução mais eficaz dos graves problemas da evangelização da cultura na família.

Não será inútil recordar que na Igreja a conversão (neste caso, à eclesiologia renovada do Vaticano II) é particularmente urgente para nós Superiores religiosos, para os irmãos e as nossas irmãs, mas também para os bispos e o clero diocesano. Urge renovar, no interior da comunidade eclesial, seja a capacidade de coordenação dos diversos carismas educativos, portadores de preciosas iniciativas neste campo, seja o diálogo e a colaboração entre pais e agentes eclesiais de educação.

3. O ensinamento social do magistério, com atualizada revisão crítica da doutrina sobre o Estado

Sabemos que a cultura é um dos grandes valores fundamentais da política e que a família deveria ser a indispensável célula construtiva da sociedade. Mas se o Estado estiver animado de ideologias desorientadoras e se ele atua não como servidor mas como patrão, segue-se uma situação de fato que, por um lado, priva a família dos seus direitos e deveres, sujeitando-a a interesses políticos ou econômicos, e, por outro, inquina a cultura com hegemonias ideológicas.

Entre as urgências proféticas da Igreja de hoje há a do seu Ensino social a ser recuperado e intensificado; em particular, salientaria nela a revisão doutrinal dos serviços e dos limites que tem o Estado com referência à cultura, sobretudo do seu setor educativo. E, este, um múnus profético de exigente prioridade numa hora de mudança cultural e que talvez não foi ainda suficientemente esclare-

cido A família assim muito haverá de ganhar nas suas tarefas educativas. É tudo: obrigado!

5.3 Ir. Rueda no Sínodo

Intervenção do Irmão Basílio Rueda, superior geral dos Irmãos Maristas das Escolas, no Sínodo dos bispos: 23 de outubro de 1980.

Santíssimo Padre, Eminências, Excelências, Reverendos Padres, Ouvintes deste Sínodo:

Com palavras simples desejo agradecer o convite para participar como ouvinte no Sínodo e dizer o que ele em mim deixou. Sem ter mandato nem direito algum, e partindo apenas de uma suposição, quero representar nesta minha intervenção todos os religiosos e religiosas que de qualquer forma consagraram a própria vida à tarefa da educação cristã e ser porta-voz deles neste momento perante a Assembléia Sinodal.

Estou convencido de que não é por mérito pessoal e nem sequer congregacional que aqui me encontro, mas em virtude da forma de vida e sobretudo da missão que desempenho como educador religioso na Igreja.

Diante das muitas e notáveis intervenções que ouvi nesta sala, percebi com maior profundidade, viveza e atualidade a intuição e paixão pela educação, pela infância, pela juventude, pelos marginalizados ... de Dom Bosco, de La Salle, de Calasanz, de Champagnat e de muitos fundadores e fundadoras que consumiram sua vida por essa grande causa.

Essa intuição parece-me hoje mais importante que nunca, diante do panorama de desafios pastorais, de necessidades urgentes, de

condicionamentos dolorosos, que as intervenções dos Padres colocaram sobre a mesa.

Queria, para ser mais claro, explicar o meu pensamento em três pontos concretos:

1. Necessidade de suscitar, de recriar e de renovar.
2. Necessidade de coordenar.
3. Necessidade de uma ação especial.

1. Necessidade de suscitar, de recriar e de renovar

Quero ser realista. Apresentou-se aqui um panorama e um ideal muito bonito para a família. Estimulando-a à fé na vida, à generosidade na fecundidade, à responsabilidade na educação dos filhos, à pureza e à nobreza no amor e, em última análise, à santidade familiar e conjugal. Outras intervenções, ao invés, apresentaram ao lado desse panorama a realidade crua de milhões e milhões de famílias sem fé, sem ideal, incompletas, etc.

Ante a fratura que se abre entre a realidade e o ideal focalizaram-se dois sinais de esperança:

a) A minoria de famílias admiráveis, da qual temos aqui uma muito seleta representação.

b) O que chamamos o "ductus pedagogicus", que é algo de capital importância, mas que é mais fácil citar que descrever e, sobretudo, realizar.

Como um dos elementos e agentes desse "ductus pedagogicus" poria os educadores cristãos e as iniciativas e instituições que seu amor gerou e gerará na Igreja em algo que, em muitas ocasiões, de-

verá ser uma verdadeira ação de suplência e, sempre, uma ação de complementaridade.

Quem conhece as condições de vida no mundo de hoje, especialmente nas grandes cidades, as profundas mudanças ocasionadas pelo urbanismo e pela técnica, a evolução da cultura, os conteúdos que, hoje em dia, enchem a mensagem dos mass-media, sabe como se torna difícil para a família, também para as bem intencionadas, educar em forma cristã e adequada os próprios filhos. Nesse contexto, considerando que a infância e a juventude em muitos países do mundo representam trinta ou quarenta ou mais por cento da população, creio que não é nem exagerado nem parcial afirmar que a Igreja, a família e a sociedade tenham necessidade dos que chamávamos apóstolos da educação, apóstolos da juventude.

Uma palavra da Igreja com o fito de despertar essas vocações, confortar as existentes e apoiar a importância de instituições educativas que realmente queiram ser o meio pastoral da educação cristã, da integração da cultura e na fé, da educação amorável e próxima dos jovens e das crianças.

Mas isso não basta. Os condicionamentos atuais de uma sociedade industrializada e especializada, o espírito competitivo, a invasão do secularismo, as exigências acadêmicas e burocráticas, os condicionamentos sindicais tornaram tão complexo o ambiente em que trabalham muitos educadores, que uma palavra de reafirmação da validade e importância dessa vocação e dessas instituições não é suficiente. Seria utilíssimo também um convite corajoso à renovação dos educadores, da educação e da própria escola católica. É

necessário convidar à recuperação do amor, das virtudes, do trato e da paixão que caracterizaram os fundadores. É necessário convidá-los a uma revisão corajosa da escala de valores e a uma hierarquização de atividades segundo a produtividade pastoral e educativa deles. É necessário o apelo a um esforço para abraçar também e preferivelmente as classes mais humildes, especialmente as que, por razões econômicas, intelectuais, psíquicas ou outras, não têm ninguém que delas cuide. É necessário, finalmente, convidar à renovação da Escola Católica, de modo que ela recupere a sua fisionomia e a sua operatividade pastoral e pedagógica.

2. Necessidade de coordenar

A vida moderna e as cidades atingidas por um urbanismo galopante levam quase inexoravelmente à especialização e à separação. Isto sucede também no campo pedagógico e pastoral. A Igreja segue seu caminho, a família o próprio, e a Escola Católica caminha muitas vezes independentemente das duas precedentes.

Sem negar que existem belas exceções de integração pastoral, julgo que o fenômeno que descrevi é muito geral.

Ora, se em todos os tempos foi necessária a confluência coordenada da Igreja, da família e da escola, ela hoje se faz imprescindível na tarefa da educação.

Permitam-me apresentar um exemplo, que não tem nenhuma pretensão de julgar e, muito menos, de valorizar opções políticas ou eclesiais, mas que quer simplesmente apresentar a importância e a eficácia dessa ação coordenada, sobretudo em tempos difíceis.

Quando na minha pátria, por volta dos anos trinta, o Estado quis uma educação ideologicamente inaceitável para a Igreja, a recusa de Pastores, famílias e educadores cristãos foi clara e efetiva. Mas a atitude negativa foi completada por uma resposta positiva: numerosos educadores católicos organizaram uma educação cristã, dada "undeground"; a Igreja os apoiou e coordenou, os pais puseram à disposição suas casas, enfrentando o risco que isso comportava, e os filhos continuaram a receber educação nesses grupos "undeground", naturalmente sem nenhum valor acadêmico. A insegurança, a perseguição, as limitações de todo tipo foram vividas com alegria, generosidade e união profundas nessa "escola do silêncio". Estamos aqui presentes pelo menos duas testemunhas dessa situação: Dom Rafael Garcia e eu.

A ação durou alguns anos e finalmente o Estado acabou por reconhecer "de facto" sua existência e exercício. Os frutos foram abundantes.

Por isso é que vi com alegria, entre as propostas votadas pelo Sínodo, o convite aos pais a estarem ativamente presentes, na medida do possível, em todos os lugares onde se realiza, na boa e na má sorte, a educação dos seus filhos.

Seria conveniente uma palavra da Igreja, por ocasião do documento sobre a família, para convidá-la a colaborar na formação de comunidades educativas cristãs, como condição indispensável da Escola Católica.

3. Necessidade de uma ação especial

Creio que os educadores cristãos e as instituições educativas católi-

cas em geral (refiro-me aos comprometidos na educação sistemática) ficaram muito longe de dar uma resposta adequada e satisfatória a uma formação do amor, da fecundidade, da vida familiar como foi prevista no plano de Deus, como foi proclamada neste Sínodo e como a querem os tempos e as circunstâncias do mundo contemporâneo.

Estivemos muito ocupados com outras prioridades e urgências. Não sensibilizamos nem preparamos os nossos educadores suficiente e especificamente neste campo. Fizemos um estudo e uma apresentação desse tema muito "científicos" (permitam a palavra) para que correspondessem às expectativas, à beleza e às exigências do plano de Deus neste aspecto da educação.

Neste momento formulo meu desejo e o propósito de sensibilizar, por quanto possível, a minha Congregação, os meus irmãos, as instituições e os outros educadores com os quais estou em contato... para responder especificamente à tarefa de uma real educação para a vida familiar. Orientar especialmente este serviço para os que, provindo de famílias divididas ou fracionadas por falta de amor, de qualidades relevantes, por serem pobres em dinheiro, em categoria social, em qualidades intelectuais ou físicas, têm necessidade mais viva de que a nossa ação torne sempre mais tangível para eles o rosto paterno de Deus e a ternura amorosa da Igreja, mãe e educadora. Assim, assumiremos a parte que nos toca no "ductus pedagogicus" que se tornou tão sensível neste Sínodo.

5.4 Beatificação do P. Orione

Reverendíssimo Padre
D. Ignazio TERZI
Diretor Geral
"Piccola Opera
della Divina Provvidenza"
Via Etruria, 6
ROMA

Roma, 11 de agosto de 1980

Reverendíssimo Padre

Já conhecia a data da Beatificação do Venerável P. Orione, difundida pela imprensa e pela Rádio Vaticano.

Mas o anúncio que me foi trazido pelo seu bilhete, datado de 10 de julho passado, causou-me muita satisfação

O P. Orione considerava os três anos passados com Dom Bosco "um período feliz da sua vida"; e ele foi um dos seis jovens que ofereceram a vida pela cura de Dom Bosco na manhã de 29 de janeiro de 1888.

Sua pessoa conserva-se, dessa maneira, ligada à Família Salesiana de um modo particular.

A alegria de todos os Filhos da Pequena Obra da Divina Providência é também alegria de todos os salesianos na admiração e na nostalgia da santidade.

Com votos de que o próximo 26 de outubro seja uma data inesquecível na história da vossa Obra, saúdo-o com profunda estima e asseguro-lhe a minha oração para um crescimento sempre mais vivo da sua benemérita Congregação.

P. EGIDIO VIGANÓ

Roma, 20 de outubro de 1980

Caro Padre,

recebi o n.º 8 do mensário da Pequena Obra da Divina Providência

dedicado à beatificação do vosso Fundador.

Quanta admiração ao percorrer as significativas páginas que delineiam a bela figura do P. Orione.

Para nós é também o primeiro Ex-aluno de Dom Bosco que sobe à glória dos altares.

Como já lhe escrevi a 11 de agosto passado, a festa sua e dos Filhos da Divina Providência é também alegria grandíssima para todos os Salesianos.

O novo Bem-aventurado é uma fúlgida estrela da Igreja dos nossos tempos, fruto estupendo de uma pedagogia genuinamente cristã.

Com minhas congratulações fraternas, receba, caro Padre, os votos mais vivos de que essa glorificação traga ao seu Instituto um novo impulso para que a atualidade da mensagem do P. Orione: "Devemos atirar-nos à conquista dos povos com a caridade fraterna: ela salvará o mundo" (Carta de 7 de julho de 1935), se realize plenamente através da santidade e do apostolado dos seus filhos.

Na alegria fraterna do acontecimento.

P. EGIDIO VIGANÓ

5.5 Nomeações

1. Novo bispo salesiano

O Osservatore Romano de 13 de novembro trazia a notícia da nomeação para bispo da diocese de Concepción de Tucumán (Argentina) do P. Jorge Meinvielle.

Dom Meinvielle nasceu em Buenos Aires a 3 de novembro de 1931. Entrou para a Congregação Salesiana professando em Morón (Argentina) em 31 de janeiro de 1949.

Após a ordenação sacerdotal, recebida em Ramos Mejia a 23 de novembro de 1958, foi por sete anos Diretor, depois Vigário Inspeitoral na Inspeitoria de Buenos Aires. Em 1974 foi nomeado Inspetor de Córdoba; permaneceu nesse cargo até os primeiros meses deste ano.

2. Transferência

O Santo Padre nomeou bispo de Tezpur (Índia) Dom Robert Kerketta, transferindo-o da diocese de Dibrugarh.

3. Novo Inspetor de México

Para substituir o P. Gurruchaga, agora Inspetor do Peru, os superiores chamaram o P. *Luis Filipe Gallardo Martín del Campo*. Nascido em Irapuato no Estado de Guanajuato México) a 12 de dezembro de 1941, o P. Gallardo entrou no colégio salesiano de San Pedro Tlaquepaque em 1951, completando aí os estudos até 1957, quando entrou no Noviciado de Coacalco. Após os estudos filosóficos (1958-62) em Chapalita, foi enviado a Turim para os estudos de Teologia (1964-68), que completou em Roma, onde conseguiu a licença em Teologia. Voltando à sua Inspeitoria, foi Diretor e Mestre dos Novícios em Coacalco. Desde 1973 era Conselheiro Inspeitoral.

5.6 Fundo Dom Bosco

O Arquivo Salesiano Central fez a microrreprodução dos documentos referentes a Dom Bosco e aos inícios da Congregação Salesiana, preparando ao mesmo tempo um catálogo para facilitar a pesquisa de qualquer documento. Esse catálogo está publicado com o título: FONDO DON BOSCO: MICROSCHEDATURA E DESCRIZIONE.

Não se trata de um livro de leitura, mas de um subsídio de estudo e pesquisa, que acompanha e torna acessíveis os documentos do Arquivo Salesiano Central, referentes a Dom Bosco e os inícios da Congregação Salesiana.

Poderia parecer à primeira vista que esse trabalho só havia de interessar um número limitado de estudiosos. Na realidade seu valor vai mais além, atingindo praticamente todos os irmãos. Trata-se, com efeito, da prova irrefutável da historicidade do rico patrimônio salesiano apresentado de forma desenvolvida e narrativa nas Memórias Biográficas. Basta dar um rápido olhar a essa imponente recolho de material para desfazer a lenda segundo a qual o P. Lemoyne teria destruído os documentos após haver redigido os volumes das Memórias Biográficas que trazem o seu nome. Mais que palavras muitas, vale a prova dos fatos.

1. O Arquivo Salesiano Central dispõe de limitado número de cópias do catálogo FONDO DON BOSCO. Os que o desejarem devem enviar 20.000 liras para um exemplar.
2. As microfichas podem ser solicitadas por blocos de documentos ou separadamente. Lembramos que cada microficha tem 60 quadros de documentos. A contribuição para as despesas é de 2.000 liras por ficha.
3. Para as Casas e as Inspeitorias não italianas os pedidos devem ser feitos através do Inspetor ou do Ecônomo Inspeitoral.
4. Para encomendas dirigir-se a Archivio Salesiano Centrale via della Pisana, 1111 00163 ROMA

5.7 Irmãos falecidos

L Bailoni Luigi (CIL) a. 80	† Vigòlo Vattaro (Trento)	30.12.00
	Santiago (Cile)	10. 2.29
	† Santiago (Cile)	6. 9.80
P Bajon Zygmunt (PLN) a. 58	* Smigiel (Polonia)	27. 2.22
	Czerwinsk (Polonia)	2. 8.47
	Oswiecim (Polonia)	24. 6.55
	† Poznan (Polonia)	11. 8.80
L Bulleri Dino (ILT) a. 66	* Volterra (Pisa)	5.11.14
	Varazze (Savona)	16. 8.40
	† Alassio (Savona)	17. 9.80
P Caballero Angel (SCO) a. 78	* Málaga (Spagna)	2. 7.02
	S. José del Valle (Spagna)	12. 9.19
	Sevilla (Spagna)	20.12.30
	† Granada (Spagna)	9. 8.80
P Cappelli Giovanni (ICE) a. 71	* Tirano (Sondrio)	31.12.08
	Villa Moglia (Torino)	8. 9.32
	Torino	2. 6.40
	† Agilié (Torino)	21. 8.80
P Cecchetti Albano (GIIA) a. 82	* Adria (Rovigo)	6. 8.98
	Este (Padova)	14. 9.24
	Bologna	20. 9.30
	† Beppu (Giappone)	22. 7.80
P Dal Maso Eligio (MOR) a. 73	* Schio (Vicenza)	9.12.06
	Cremisan	8.11.29
	Betlemme	10. 7.38
	† Betlemme	7. 8.80
L Danieleto Attilio (INE) a. 69	* Sampeyre (Cuneo)	19.10.11
	Usaquén-Bogotá (Colombia)	3. 2.40
	† Intra (Novara)	15.10.80
P Eigner Johann (AUS) a. 77	* Iiz (Austria)	5. 2.03
	Ensdorf (Germania)	15. 8.28
	Benediktbeuern (Germania)	4. 7.36
	† Wien (Austria)	30.10.80
P Fernández Adolfo (ABB) a. 44	* Oriente (Argentina)	20. 8.36
	Morón (Argentina)	31. 1.54
	Buenos Aires (Argentina)	15. 9.63
	† Tornquist (Argentina)	7. 9.80

P Fernández Julián (SMA) 93	* Reocin de los Molinos (Spagna)	20.06.87
	Madrid (Spagna)	20. 9.06
	Ciudadela (Spagna)	19. 9.14
	† Madrid (Spagna)	8. 8.80
P Glab Kazimierz (PLE) a. 75	* Debica (Polonia)	20. 5.05
	Klecza Dolna (Polonia)	9. 8.23
	Kraków (Polonia)	29. 6.33
	† Róanystok (Polonia)	19.10.80
P Goddijn Omer (BEN) a. 70	* Sijsele (Belgio)	18. 9.10
	Groot Bijgaarden (Belgio)	2. 9.39
	Oud Heverlee (Belgio)	2. 2.47
	† Gent (Belgio)	9.10.80
P Görtz Willhelm (GEK) a. 61	* Essen (Germania)	27.10.19
	Ensdorf (Germania)	4. 8.40
	Benediktbeuern (Germania)	29. 6.51
	† Kassel (Germania)	11.11.80
P Heinz Peter (GEM) a. 79	* Borg (Germania)	26. 9.01
	Unterwaltersdorf (Germania)	18. 8.20
	Torino	9. 7.28
	† Waldwinkel (Germania)	31. 8.80
L Hernández Dario (MEM) a. 75	* La Mesa de Cristo Rey (Messico)	1. 3.04
	Coacalco (Messico)	16. 8.57
	† México (Messico)	5. 2.79
P Lebar Ignac (JUL) a. 68	* Mala Polana (Jugoslavia)	1. 4.12
	Estoril (Portogallo)	24.. 9.36
	Estoril (Portogallo)	16. 3.46
	† Kapela (Jugoslavia)	6. 8.80
P Léonard Louis (BES) a. 69	* Mirwart (Belgio)	2. 8.10
	Groot Bijgaarden (Belgio)	8. 9.34
	Oud-Heverlee (Belgio)	31. 1.43
	† Ixelles (Belgio)	12. 1.80
P Manzaroli Marino (ICE) a. 58	* Rimini (Forlì)	18.12.22
	Villa Moglia (Torino)	16. 8.40
	Torino	3. 7.49
	† Colle don Bosco (Asti)	24. 9.80
P Medina Marcelino (PAR) a. 72	* Villa M. Auxiliad. (Paraguay)	9. 3.08
	Montevideo (Uruguay)	22. 3.31
	Córdoba (Argentina)	26.11.39
	† Asunción (Paraguay)	7. 6.80
P Meneghini Elvio (IRS) a. 55	* Vallonara (Vicenza)	24. 3.25
	Villa Moglia (Torino)	16. 8.43
	Montecrone (Padova)	29. 6.54
	† Roma	18.10.80

L Mignucci Alessandro (IRS) a. 71	* Genzano (Roma)	4.11.09
	Genzano (Roma)	3. 9.31
	† Roma	24. 1.80
L Negrin Giuseppe (IVE) a. 79	* Monticello (Vicenza)	4.10.01
	Este (Padova)	12. 9.27
	† Mogiliano Veneto (Treviso)	3. 9.80
P Ooninckx André (OLA) a. 85	* Breda (Olanda)	17. 1.95
	Groot Bijgaarden (Belgio)	24. 8.30
	Bogotá (Colombia)	4.12.38
	† Bonheiden (Belgio)	1.11.80
P Pedroni Giov. Battista (MEM) a. 90	* Villa di Chiavenna (Sondrio)	18. 2.89
	Fogizzo (Torino)	15. 9.06
	México (Messico)	21. 5.16
	† México (Messico)	12.10.79
P Perdonà Oreste (IVO) a. 65	* S. Michele (Verona)	14. 6.15
	Este (Padova)	22. 8.80
	Torino	2. 6.40
	† Este (Padova)	7. 8.80
P PereiraFelipe (POR) a. 73	* Vilar do Cadaval (Portogallo)	22. 4.07
	Poiars de Régua (Portogallo)	23. 9.32
	Torino	2. 7.39
	† Funchal (Madeira)	11. 4.80
P Preuss Georg (GEK) a. 71	* Szczecin (Polonia)	22. 7.09
	Ens Dorf (Germania)	2. 8.31
	Augsburg (Germania)	4. 2.40
	† Berlin (Germania)	4.11.80
P Randi Vincenzo (CIN) a. 72	* Voltana (Ravenna)	10. 6.08
	Castel de' Britti (Bologna)	21. 9.24
	Hong Kong	15. 7.34
	† Macau	27. 8.80
P Rizzini Mario (ECU) a. 42	* Magno Val Trompia (Brescia)	25. 5.38
	Montodine (Cremona)	16. 8.55
	Santiago (Cile)	13. 8.66
	† Magno Val Trompia (Brescia)	15.11.80
P Schmidt Anton (AUS) a. 76	* Wien (Austria)	15. 3.04
	Ens Dorf (Germania)	12. 8.21
	Torino	9. 7.28
	† Wien (Austria)	27. 9.80
P Seu Giovanni (IRS) a. 74	* Villaputzu (Cagliari)	14. 1.06
	Amelia (Terni)	25. 8.35
	São Paulo (Brasile)	8.12.44
	† Roma	29. 6.80

P Silva Francisco (BSP) a. 76	* Taubaté (Brasile)	3. 8.04
	Lavrinhas (Brasile)	28. 1.25
	Torino	9. 7.33
	† Campinas (Brasile)	21.10.80
P Sinistrero Vincenzo (RMU) a. 83	* Diano d'Alba (Cuneo)	31. 1.97
	Torino	15.11.14
	Torino	23. 9.22
	† Roma	6.11.80
P Solzbacher Karl (GEM) a. 80	* Oberhausen (Germania)	2. 2.00
	Ensdorf (Germania)	15. 8.26
	Würzburg (Germania)	17. 3.34
	† Benediktbeuern (Germania)	11.10.80
L de Souza Paulino (BBH) a. 85	* Barra Mansa (Brasile)	16. 7.95
	Lavrinhas (Brasile)	16. 7.95
	† Niteroi (Brasile)	7.10.80
P Torello Faustino (INE) a. 58	* Nizza Bonferrato (Asti)	4.12.21
	Borgomanero (Novara)	16. 8.40
	Bagnolo Piemonte (Cuneo)	2. 7.50
	† Muzzano (Vercelli)	19. 9.80
P Uceda José (SSE) a. 64	* Posadas (Spagna)	5. 8.16
	S. José del Valle (Spagna)	8. 9.34
	Madrid (Spagna)	19. 6.43
	† Jerez de la Frontera (Spagna)	31. 7.80
P Viceli Luigi (ILT) a. 90	* Fonzaso (Belluno)	13. 1.90
	Fogizzo (Torino)	15. 9.09
	Parma	26. 5.18
	† Fiesco (Cremona)	29. 9.80
L Viganego Lazzaro (ILT) a. 81	* Genova	6. 5.99
	Villa Moglia (Torino)	18. 9.27
	† Genova	13.11.80
P Vinck Marcel (AFC) a. 58	* St. Truiden (Belgio)	11. 5.22
	Groot Bijgaarden (Belgio)	2. 9.42
	Oud Heverlee (Belgio)	6. 5.51
	† Stavelot (Belgio)	24.11.80
P Zampese Davide (IVO) a. 74	* Sesto al Reghena (Pordenone)	21.11.06
	Este (Padova)	15. 9.25
	Mogliano Veneto (Treviso)	26. 6.32
	† Negrar (Verona)	27. 3.80
P Zucconi Gabriello (IRS) a. 61	* Pistoia	11. 5.19
	Varazze (Savona)	17.10.41
	Bollengo (Torino)	1. 7.51
	† Roma	5. 2.80

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal 30.439
Telex: (011) 32431 ESPS BR
SÃO PAULO